



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

ADALBERON SILVA DOS SANTOS

**ANÁLISE DAS DIFICULDADES NA ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO NA EJA EM UM COLÉGIO DA ASA NORTE –
BRASÍLIA / DF**

Brasília-DF
2013



ADALBERON SILVA DOS SANTOS

**ANÁLISE DAS DIFICULDADES NA ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO NA EJA EM UM COLÉGIO DA ASA NORTE –
BRASÍLIA / DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para a obtenção do título de
licenciado em Pedagogia à Comissão
Examinadora da Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília, sob a orientação da
Professora Nirce Barbosa Castro Ferreira.

Brasília-DF
2013

SANTOS, Adalberon Silva. Análise das Dificuldades na Alfabetização e Letramento na EJA em um Colégio da Asa Norte – Brasília / Df, Fevereiro de 2013. 80 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.
Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

ANÁLISE DAS DIFICULDADES NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA EM UM COLÉGIO DA ASA NORTE – BRASÍLIA / DF

ADALBERON SILVA DOS SANTOS

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Comissão Examinadora:

Professora Mestre - Nirce Barbosa Castro Ferreira (Orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Dr. Maria da Conceição Silva Freitas
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Dr. Simone Lisniewski (Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada.

A minha esposa e filhos pela compreensão nos momentos de ausência e apoio incondicional nos momentos de estudo.

Ao coordenador do curso do Pólo Cora Coralina em Alexânia, Ceône Moreira pela sua atenção, presteza e apoio em todos os momentos e a Tutora Rosa Noberto por sua prontidão e dedicação nestes mais de cinco anos que estivemos juntos.

A professora orientadora Nirce Barbosa Castro por sua cooperação e instruções no decorrer deste trabalho.

À todos os professores e tutores e aos meus colegas pela cooperação mútua nesta caminhada na construção do saber.

Santos, Adalberon Silva dos. **Análise das Dificuldades na Alfabetização e Letramento na EJA em um Colégio da Asa Norte – Brasília / DF:** Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho de Conclusão de Curso), 2013.

RESUMO

O presente trabalho aborda as dificuldades encontradas pelos alunos e professores na aprendizagem na educação de jovens e adultos na questão de alfabetização e letramento, destacando os anseios e dificuldades desses alunos na busca do aprendizado. A abordagem utilizada na pesquisa foi qualitativa, e como instrumento de pesquisa foi utilizado o questionário. Esta é uma modalidade de educação muito importante para a nossa sociedade, pois possibilita o resgate através de uma nova oportunidade, a diversos membros da nossa sociedade que por algum motivo precisaram abandonar seus estudos. A presente temática prende-se ao fato de analisar as dificuldades existentes neste segmento da educação, haja vista a sua importância na inclusão social, e a sua abrangência que é o resgate da cidadania, que este segmento da educação proporciona a esta parcela da sociedade. A pesquisa foi baseada em estudos bibliográficos e na pesquisa de campo, do tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa, tendo como instrumentos a observação e entrevistas com professores e alunos.

Palavras-chaves: Letramento; Alfabetização; Educação de Jovens e Adultos; Dificuldades de Aprendizagem.

Santos, Adalberon Silva dos. **Analysis of Difficulties in alphabetization and Literacy in Adult Education in a School in Asa Norte – Brasília / DF**: University of Brasilia / Faculty of Education (End of Course Work), 2013.

ABSTRACT

This present work is current and relevant, on this account it addresses the difficulties faced by students and teachers in learning in the education of youth and adults in alphabetization and literacy issue, highlighting the anxieties and difficulties of these students in the pursuit of learning. The approach used in the research was qualitative, and as a research tool was used the questionnaire. This matter of education is very important for our society because it gives chance to the rescue by a new opportunity to many members of our society who for some reason had to abandon their studies. This theme is linked to the analysis of the exiting difficulties in this segment of education, considering its importance in social inclusion, and its scope is the redemption of citizenship, that this education's segment provides to this portion of society. The research was based on bibliographic studies and field research was made by case study with a qualitative approach having as tools the observation and interviews with teachers and students.

Keywords: literacy; alphabetization; youth and adults education; learning difficulties.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Maiores dificuldades dos alunos

Quadro 2 - Satisfação com a Escola

Quadro 3 - As dificuldades encontradas pelos alunos

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 9 |
| Parte I - MEMORIAL DE VIDA | 11 |
| MEMORIAL DE VIDA..... | 12 |
| Parte II - MONOGRAFIA | 20 |
| APRESENTAÇÃO DO TEMA..... | 21 |
| CAPÍTULO 1- REFERENCIAL TEÓRICO | 24 |
| 1 EDUCAÇÃO, EDUCADOR E EDUCANDO..... | 24 |
| 1.1 APRENDIZAGEM NA EJA | 27 |
| 1.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS NA EDUCAÇÃO DA EJA | 30 |
| CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA..... | 34 |
| 2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 34 |
| 2.2 SUJEITOS E LOCAL DE PESQUISA | 36 |
| 2.3 PROCESSO DE APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA | 37 |
| CAPÍTULO 3- RESULTADOS E ANÁLISE | 40 |
| 3.1 PONTOS DE ANÁLISE | 40 |
| 3.2 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS | 40 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 50 |
| Parte III - PROJETO DE VIDA PROFISSIONAL..... | 52 |
| PROJETO DE VIDA PROFISSIONAL..... | 53 |
| REFERÊNCIAS..... | 55 |
| ANEXOS | 57 |
| Anexo 1 – Questionário – Aluno (a) e Educador (A) | 57 |
| Anexo 2 – Questionário Educador..... | 59 |
| Anexo 3 - Questionário Aluno..... | 68 |
| Anexo 4 - Resumo do Estágio Realizado no Colégio Objeto de Estudo | 74 |

INTRODUÇÃO

Apresento este trabalho monográfico como exigência parcial para a conclusão do curso Licenciado em da Universidade de Brasília – Universidade Aberta Brasil. Está estruturada em três partes que são: Memorial, Monografia e Perspectivas Profissionais.

Inicialmente apresento o Memorial de Vida como primeira parte do trabalho, onde está contido toda a minha trajetória escolar até a entrada na Universidade de Brasília.

A Segunda parte é a monografia dividida em três capítulos, onde apresento no primeiro capítulo o referencial teórico, abordando o tema gerador que fala sobre a dificuldade no processo de alfabetização e letramento, na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Levando-nos a refletir sobre a educação de jovens e adultos, as dificuldades apresentadas neste segmento de ensino, revelando sua importância no instante que permite que profissionais da área de educação possam pensar sobre as suas práticas pedagógicas e profissionalização, objetivando o pleno desenvolvimento do educando enquanto parte principal no processo ensino aprendizagem.

No capítulo dois apresento a Metodologia de Pesquisa, em divisão de três sub tópicos. O primeiro subtópico trata dos procedimentos metodológicos escolhidos para o projeto, tipo de abordagem, escolha dos instrumentos de pesquisa e coleta de dados. O segundo subtópico abordam os sujeitos e local de pesquisa e o terceiro, descreve o processo de aplicação dos instrumentos de pesquisa.

O Capítulo três é a descrição sob forma narrativa dos Resultados e Discussão de tudo o que foi abordado por meio das observações, coletas de dados documentais e do questionário. Neste capítulo também apresento os pontos utilizados para as análises das informações coletadas durante todo o processo. A EJA é um desafio aos nossos governantes e educadores, na elaboração de propostas que venham ao encontro das necessidades do educando. O mundo destes jovens e adultos é de exclusão, sensação de ser inapto, e muitas vezes, incapaz. Mas não se pode negar que as dificuldades na EJA, não são responsabilidade exclusiva do educador e dos órgãos governamentais e/ou escola, pois o educando também faz parte deste processo, ele é co-autor e também possui sua parcela de responsabilidade. Foi analisado o questionamentos com os alunos

com o objetivo de verificar a sua visão quanto ao tempo disponível para estudo, motivo do abandono escolar, dificuldades de aprendizagem que o acompanha desde as séries iniciais. E a seguir faço as minhas considerações finais.

Na Terceira Parte apresento o meu Projeto de Vida Profissional, e minhas perspectivas.

Parte I

MEMORIAL DE VIDA

MEMORIAL DE VIDA

Sou Adalberon, nasci no Rio de Janeiro, em São Cristóvão, tive uma infância muito difícil, pois fui órfão e criado por uma irmã da minha mãe. Cresci na casa de minha tia. Foram anos de dificuldades, tristezas por ser órfão, mas também de muita alegria e muita satisfação, pois a comunidade em que cresci era muito boa. Sempre fui muito determinado, obediente e com visão de futuro, pois queria estudar para melhorar a minha qualidade de vida. Objetivo este que conquistei com muita dedicação aos estudos, perseverança e garra.

Este trabalho tem por objetivo apresentar a minha trajetória educativa, fazendo uma retrospectiva das minhas memórias educativas, a fim de que, possa continuar me aperfeiçoando, com a perspectiva de me tornar um membro construtor de uma sociedade melhor, pois creio que como educador, posso fazer a diferença. Esta atividade é muito importante, pois me fez lembrar alguns fatos ocorridos no decorrer de minha vida, que com o tempo foram deixadas para trás. E ao analisar tais acontecimentos me levou a pensar, refletir e me orgulhar dos passos que dei para chegar onde estou na construção do conhecimento. Muitas lutas, dificuldades e obstáculos foram transpassados, mas quando olho para trás e paro para escrever este memorial, sinto orgulho e ganho força para continuar nesta caminhada do saber, pois o aprendizado é libertador.

A memória é o grande trunfo que os homens possuem para o seu crescimento, conhecimento e evolução, graças a ele os homens evoluíram através dos tempos, pois somos a única espécie capaz que transmitir conhecimentos permitindo o progresso e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida para a sociedade. De acordo com Wikipédia: a “Memória, segundo diversos estudiosos, é à base do conhecimento. Como tal deve ser trabalhada e estimulada. É através dela que damos significado ao cotidiano e acumulamos experiências para utilizar durante a vida”.

Estudei, fiz concurso e hoje sou militar, casado, pai de três filhos, já morei em Tefé (AM), depois fui transferido para Natal (RN) onde morei por 4 anos, fui transferido para São Gabriel da Cachoeira (AM) e morei por 2 anos. Hoje estou morando em Brasília há 10 anos. Uma frase que li inesquecível de Immanuel Kant é que, “O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”. Gosto desta frase, por que foi a educação que transformou a minha vida.

PRIMEIROS CONTATOS COM A INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Meus primeiros contatos com a escola foi aos 7 anos, na Escola Municipal Francisca Jeremias, uma escola pública, que se localizava no bairro do Vilar dos Teles, no Rio de Janeiro, não me recordo como foi a minha alfabetização, mas lembro-me da falta de professores, instalações precária e ninho de pássaros dentro da sala. Aos 12 anos a minha tia me levou ao juizado de menores e com autorização judicial conseguiu autorização para tirar a minha carteira de trabalho, comecei a trabalhar, em um supermercado chamado Casas Sendas no Rio de Janeiro, com isso tive que me transferir para o Colégio Jardim Miriti, a 15 quilômetros da minha casa, sempre fui um aluno destaque recebendo muitos presentes dos professores pelo meu desempenho.

COMEÇO DA CAMINHADA DE CONSTRUÇÃO DO MEU CONHECIMENTO

Meus anos seguintes na escola foram especiais e de muitas experiências, pois contemplei as mudanças das técnicas pedagógicas. Estudei uma época onde as tabuadas tinham que ser decoradas nos primeiros anos do ensino fundamental, pois todo final de aula de matemática, tinha arguição para a turma e ninguém queria ser chamado de “burro” pelos colegas de turma. Eu não tinha dificuldades e gostava da professora Maria, que sempre deixava as aulas mais divertidas, nas aulas de ciências ela fazia as experiências que tinha no livro depois da lição, ela pedia na aula anterior qual aluno poderia trazer o ingrediente pedido no livro, todos queriam colaborar. Eu ficava ansioso para a próxima aula de ciências, pois sabia que seria estimulante e interessante, nada de ficar copiando e escutando a professora falar.

Naquela época o que o professor ensinava em sala de aula era lei, não tinha questionamentos, mas bem que eu queria perguntar, o que era ensinado era o que teria que ser escrito na prova, era a tão falada “decoreba”, creio que hoje o processo de ensino-aprendizagem é mais eficaz, criando homens críticos, capazes de argumentar, perceber e influenciar o meio. Assim, percebe-se que o ato de ensinar é muito mais que vemos em alguns “educadores”. É um ato de respeito ao educando, de pesquisa, incentivo, amor e de reconhecimento dos limites dos educandos.

Freire (2004, p. 72), também ressalta que o educador bancário tenta “depositar”, “encher”, o educando com conteúdos, os quais, comumente, não se relacionam com sua vida, minimizando, e até mesmo anulando, seu potencial criativo, criticidade e pensar autêntico. Infelizmente ainda vemos este tipo de educador.

A minha família não teve uma participação direta nos meus estudos, minha tia só ia às reuniões para saber as notas e dizia se tivesse nota baixa iria me tirar da escola. Eu estudava sozinho em casa, tinha o hábito de passar a limpo todo conteúdo dado na aula, pois nunca tive a letra muito boa, sendo uma técnica de estudo usada por mim até os dias de hoje. Nunca tive ajuda para realizar as atividades de casa, haja vista minha tia não ser alfabetizada.

ENSINO MÉDIO E CURSO

Aos 14 anos começou meu grande sofrimento, pois comecei a estudar, fazer curso técnico e trabalhar. Fazia o curso de Ajustador mecânico no Senai, no CFPII Osvaldo Lodi em Triagem, no Rio de Janeiro, saía de casa às 3:40 h da manhã para pegar o primeiro trem em Caxias na baixada fluminense, pois tinha que estar no Senai às 7:00 h, neste centro cursei o curso de ajustador mecânico, ferramenteiro mecânico e Inspetor de medição, onde passei a gostar muito de matemática, pois no curso tínhamos que estudar matemática e português, as aulas terminavam às 11:20 h. pegava no trabalho às 13:00 h, saía às 19:00h e entrava no Colégio Figueira às 19:30 às 22:20h, neste colégio cursei o ensino médio, antigo 2º Grau, sempre questionava o que era ensinado pelo professor, gostava de entender todo o conteúdo explanado e quando isso não acontecia, eu perguntava até entender, nunca tive vergonha de dizer que não havia entendido a explicação. Hoje quando meus filhos chegam do Colégio pergunto se tiveram matéria nova, se estão com dúvidas e se tiraram as dúvidas com os professores. Pois os conscientizo que os professores estão ali para o ajudar a entender, e se eles estiverem prestando atenção será uma satisfação para o professor ensiná-los e sanar qualquer dúvidas.

Quando completei 17 anos, fui convidado para ingressar na carreira militar na Marinha do Brasil, onde tive que trancar a minha matrícula no Curso

técnico, pois havia sido criado um projeto que engajariam meninos de minha idade que tinham curso de mecânico e ferramenteiro, que era o meu caso. Fiz as primeiras entrevistas e fui reprovado e enviado para o exército.

CURSO DE SARGENTO E RETOMADA PARA CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO

Apresentei-me no Exército, onde devido aos cursos de mecânica que possuía, fui encaminhado para a Cia. de Manutenção. Interessei-me pela carreira militar pensando na estabilidade de emprego, pois tinha vindo de uma família sem muitas condições financeiras, então vi a oportunidade de mudar de vida.

Já dentro do Exército como Cabo, comecei a fazer cursinhos para as escolas militares, me empenhei em português, comprando vários livros, pois na época sentia um pouco de dificuldades, haja vista, não ter tido base na escola pública, os conteúdos das provas militares exigiam muito mais do que eu havia aprendido na escola, já em matemática não tinha dificuldade, pois aprendi muito no SENAI. Os cursinhos pré-militares que fiz, foram muito importantes para o crescimento do meu conhecimento, comecei a ter uma base das disciplinas muito rica, nos simulados do cursinho eu sempre era o primeiro ou o segundo colocado.

Os professores do cursinho eram mais qualificados, eram professores especializados e ensinavam todo o conteúdo programático. Estudávamos através de debates, pesquisas, exposições dos conteúdos, vários métodos de fazermos a mesma questão de matemática, chegando ao mesmo resultado, com certeza, uma metodologia diferente da que eu estava acostumado na escola pública, estudei um ano incansavelmente.

Prestei o concurso para a Escola de Sargento do Exército (ESA) e passei. Na escola de sargento sempre fui um dos primeiros alunos em nota, o meu empenho era tanto que me apelidaram de “cabeção”, pois sempre me saía bem nos simulados.

Na ESA estudava das 8:00h às 11:00 h, depois do almoço voltava das 13:20 às 17:00 h. Só tinha folga nos finais de semana, mas como tinha prova toda semana, acaba estudando também nos dias de folga. Eu como aluno sentia muito pressionado, com a responsabilidade de passar e definir a minha vida profissional

para sempre. Esta cobrança vinha de mim mesmo, pois eu sabia que eu não mudaria meu passado, mas poderia mudar o meu futuro, no empenho aos estudos.

Na Escola Militar fui o segundo colocado da turma, onde tive o privilégio de escolher a área que queria me formar e onde queria trabalhar como militar. Então me formei em Intendência e permaneci no Rio de Janeiro cidade na qual nasci e não queria no momento sair de lá.

Voltei a estudar agora não nas Escolas Militares. Para mim voltar aos estudos era maravilhoso, pois me inquietava ter parado, mas com as escalas de serviço noturno e os estudos para a escola militar era impossível ter continuado. Mas assim que pude voltei a estudar a noite fazendo curso pré-vestibular, Miguel Couto Baiense.

Os professores eram dinâmicos, com raras exceções, tinha um professor chamado Luís de português, que explicava tudo com a maior facilidade e os alunos se sentiam a vontade na aula dele, eram poucas as pessoas que não entendiam a matéria. Ele pegava músicas que nós curtíamos na época e trazia para a sala de aula, dentro do contexto estudado, e destas músicas fazíamos a prova, observando os erros gramaticais, expressões e concordâncias. E para descontrair a aula, ele ainda cantava os refrões. As avaliações eram aplicadas por meios de prova e trabalhos em grupo.

Nunca tive dificuldade de interação com a turma e os professores, estudar para mim sempre foi uma contribuição para o meu crescimento, nunca um fardo obrigatório.

PRIMEIRA GRADUAÇÃO

Depois de trabalhar em diversos estados do Brasil, vim para Brasília e decidi continuar a minha construção do conhecimento, haja vista, nos últimos anos ter morado em fronteiras da região norte do Brasil e infelizmente não haver faculdades nestes locais antigamente. Cursei na Faculdade Teológica Batista de Brasília (FTBB), de 2002 a 2008, o curso de teologia. Foi enriquecedor, como já tinha definição profissional resolvi fazer uma faculdade que gostava, pois não tinha ambição no mercado de trabalho. No primeiro semestre de curso já fui convidado para ser monitor pela professora Marinalva pelo destaque em sala de aula. Quando

chegou no terceiro semestre estudei grego¹, era desafiador, a tormenta dos alunos, mas com empenho e dedicação aprendi e não perdi créditos, pois nesta disciplina era comum não conseguir passar.

Mas as disciplinas que me acompanham até hoje e me abriu os olhos para uma nova visão, foram a sociologia, psicologia e filosofia, onde aprendemos ter uma nova visão do “homem” e seu comportamento na sociedade, suas origens, causas e consequências no nosso mundo, creio que devido os professores serem bem qualificados, conseguiram expor com clareza a importância destes conhecimentos em nossas vidas.

A minha monografia foi voltada para a educação na Escola Bíblica Dominical, sua importância, organização, currículo e capacitação dos professores. Como havia sido professor em Escola Bíblica, considerei este tema pertinente ao que almejava na área de ensino bíblico.

Assim que terminei o curso o Ministério da Educação e Cultura (MEC) ainda não havia reconhecido o curso na FTBB, então fiz a convalidação pela Universidade Federal, onde tive que fazer um complemento das disciplinas exigidas. Estudei mais dois semestres e conquistei o título de Bacharel em Teologia reconhecido pelo MEC.

Depois que comecei a dar aulas na escola bíblica, senti a necessidade de buscar novos conhecimentos nesta área para um melhor desempenho. Não basta apenas entrar em sala de aula e apresentar o conteúdo, pois existem formas, teorias e ferramentas, entre outras, na qual ajuda o educador no desempenho de sua função em sala de aula. E o professor precisa destes conhecimentos para desempenhar o seu papel com eficiência e eficácia.

No decorrer dos meus anos como aluno e observando e convivendo com os professores, observei como evoluiu o papel do professor em sala de aula, no começo dos meus estudos o professor era o detentor do conhecimento, ele repassava e o aluno copiava fielmente o que era dado, hoje o professor é o mediador deste conhecimento, é o facilitador no processo de ensino-aprendizagem, o que mostra o caminho a ser seguido pelo aluno, o professor não é mais o “sabe tudo”, pois ele ensina e aprende com o aluno, é uma via de mão dupla. Nisto temos alunos mais críticos, questionadores, participativos, que buscam o conhecimento.

CURSO DE PEDAGOGIA

Após a minha monografia e as experiências em sala de aula, prestei vestibular para o curso de Pedagogia no intuito de me qualificar na área de ensino. Passei no vestibular e tão logo comecei a estudar, empolgado e cheio de sonhos, vieram às dificuldades. No primeiro semestre foi mais tranquilo por estarmos começando cheio de empolgação, no segundo semestre para cá, senti muita dificuldade, não de aprendizagem, mas de conciliar, estudo, família, lazer e trabalho secular, mas tais dificuldades não foram só minhas, a turma toda sente, por isso, comprovamos que a metade da turma desistiram do curso. Os conteúdos dados por semana são elevados, e conciliar as cinco ou seis disciplinas, com o cotidiano, não é tarefa fácil, e pior que ainda temos que contar com a boa vontade da conexão da internet, que, às vezes, não quer colaborar e/ou a plataforma UAB não quer entrar.

Mas continuo firme e ultrapassando limites nesta caminhada na construção do conhecimento. No quarto e quinto semestre fiz atividades de campo, foi gratificante e enriquecedor ter contato em sala de aula de uma instituição escolar, pois ainda não sou um educador por profissão. As atividades passadas pelo professor Ricardo Adriano de Introdução a Matemática 1, também foi um aprendizado para não ser esquecido, tive que elaborar um jogo manipulável para as crianças, no ensino das operações básicas da matemática e depois tive que aplicá-lo com as crianças. Realmente é uma experiência única, pois foram na observação no decorrer da atividade que consegui notar as dificuldades das crianças, suas dúvidas, reações, entre outras, percepções estas notadas somente no decorrer da aplicação do jogo.

Também fiz um trabalho na Escola Classe para o projeto 3, cultura populares, muito enriquecedor, eu e alguns alunos encontramos algumas dificuldades quanto à interpretação das atividades de campo, mas depois de esclarecidos foi muito gratificante. A visita e a pesquisa sobre as manifestações culturais daquela escola foram à colocação da teoria vista na prática, enriquecedor para qualquer aluno.

A avaliação deste curso se dá por atividades individuais, participações nos fóruns, provas presenciais, trabalhos em grupo, certamente metodologias de avaliação diferenciada na qual pode-se avaliar o aluno de diversas formas e em vários momentos diferentes.

PÓS - GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

Antes mesmo de terminar a pedagogia, fiz a pós de Psicopedagogia pela Faculdade Albert Einstein, foi extremamente gratificante ir além da sala de aula, abrindo os meus conhecimentos para uma melhor compreensão da criança como um todo: Família, comunidade, escola e amigos, e observar como tudo isso afeta o cotidiano dentro e fora da sala de aula, assim sendo, observar a criança com um olhar mais pesquisador para poder descobrir as dificuldades e o que afeta a mesma, para que através dos meus conhecimentos e equipe escolar ajudar a criança a interagir e aprender eficazmente.

Segundo Morin (2001): “[...] indivíduo/sociedade/espécie são não apenas inseparáveis, mas co-produtores um do outro.

Parte II

MONOGRAFIA

APRESENTAÇÃO DO TEMA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade de educação muito importante, pois os seus benefícios refletirão em toda sociedade. Leigos acreditam que a EJA é somente para pessoas idosas, mas sabe-se, que a EJA é uma forma de inclusão, além de resgatar a cidadania do cidadão, pois somente através da educação é que o cidadão irá fazer parte do meio em que está inserido e poderá modificá-lo.

A educação é contínua, e a EJA vem como uma forma de inserir o jovem e/ou adulto no caminho da construção do conhecimento, outrora excluído. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.396/96 prevê que a educação de jovens e adultos, se destina àqueles que não tiveram acesso (ou não deram continuidade), aos estudos no Ensino Fundamental e Médio, na faixa etária de 6 aos 17 anos, devendo ser oferecida em sistemas gratuitos de ensino.

O educador será o mediador entre o conhecimento e o aluno, no processo de ensino-aprendizagem, para isso, necessitará: de uma formação continuada, fazer uso de técnicas e métodos pedagógicos adequados a turma, observando (idade, grau de instrução, localidade, entre outros fatores), haja vista, estar ensinando a jovens e adultos. Cada educador terá obstáculos a superar, e é de sua responsabilidade, reconhecer os melhores métodos para alcançar os seus objetivos.

Em suma, o tema escolhido busca elucidar os obstáculos encontrados pelo professor no letramento de jovens e adultos, em busca de soluções para o melhor desempenho do profissional de educação, e a qualidade do ensino-aprendizagem. Nesta situação qual seria a conduta do educador, haja vista, o tempo destinado às aulas, muitas vezes, não ser suficiente para um acompanhamento mais individualizado, pois a maioria dos alunos não dedica um tempo ao estudo fora da escola, o que dificulta ainda mais o aperfeiçoamento da leitura e escrita.

A Alfabetização é primordial para o educando prosseguir na sua caminhada na construção do conhecimento. É através da leitura que as portas do conhecimento se abrem, assim, estará apto a discernir, questionar, criticar e refletir sobre todos os acontecimentos em seu cotidiano. Para Freire (1996, p.59), a alfabetização revela o senso crítico da realidade, dando as condições necessárias

ao exercício da plena cidadania, ou seja, exercer seus direitos e deveres na sociedade.

Segundo apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais (2000 apud FREITAS 2007, p.111), para a EJA, boa parte dos jovens e adultos que passaram algum tempo fora da escola desenvolveram uma cultura fundamentada na oralidade e que uma de suas expectativas em relação à escola é poder aprender e fazer uso de diferentes linguagens. Aprender a ler e a escrever, não só funcionalmente, mas para descobrir os outros mundos que permeiam o nosso, para estabelecer vínculos com outras formas de cultura e para letrar-se.

A possibilidade de trabalhar com a EJA, oferece para a comunidade escolar uma garantia de ofertar um direito previsto por lei para todo cidadão brasileiro, além de atender as necessidades de inclusão de diferentes pessoas. Fazer parte deste processo gera uma motivação pessoal muito grande ao professor.

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

A razão da escolha do objeto do estudo assume sua importância no instante que permite que profissionais da área de educação possam refletir sobre as suas práticas pedagógicas e profissionalização, objetivando o pleno desenvolvimento do educando, enquanto parte principal no processo ensino aprendizagem.

A Escola objeto de pesquisa possui dezessete (17) turmas da EJA, com aproximadamente 500 alunos, funcionando no turno noturno há mais de quarenta (40) anos. A instituição de ensino possui trinta e sete (37) professores, que trabalham somente com as turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), distribuídos da seguinte forma: 1º segmento são oito (8) professores das séries iniciais; o 2º segmento são dez (10) professores e o 3º segmento dezenove (19) professores.

No Plano Piloto apenas um colégio está habilitado para oferecer esta modalidade de ensino, segundo o Coordenador tem havido um avanço na metodologia de ensino, primeiramente estudavam com apostilas fornecidas pela Secretaria de Educação, depois passaram para blocos, e atualmente utilizada o livro didático para o 1º Segmento: são quatro (4) volumes, sendo três de alfabetização e

um (1) de histórias regionais. Existem livros para o 2º e 3º Segmentos, que são distribuídos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Conforme Soares (2003), a EJA representa um desafio, pois os indivíduos atendidos são, na maioria das vezes, pessoas das camadas sociais populares, que enfrentam, quase que diariamente, os preconceitos e problemas sociais. É imprescindível que o educador, tenha o conhecimento das dificuldades encontradas no letramento da EJA, assim sendo, pode se antecipar as dificuldades e procurar o melhor método de trabalho, para que as mesmas sejam superadas.

Considera-se, que o educador e o educando devem estar juntos, superando estes obstáculos, para que, o mesmo seja incluído na vida social. Assim o processo de letramento será realizado com eficácia.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as principais dificuldades encontradas pelos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no processo de alfabetização e letramento no ambiente escolar na Asa Norte / Brasília.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a. Identificar as principais atividades desenvolvidas pelos professores da EJA, no processo de alfabetização da EJA no ambiente escolar;

b. Descrever os problemas relacionados às dificuldades enfrentadas, na visão dos professores e dos alunos, no processo de alfabetização e letramento da EJA, no ambiente escolar.

c. Identificar as principais dificuldades profissionais encontradas pelos professores da EJA.

CAPÍTULO 1

REFERENCIAL TEÓRICO

1 EDUCAÇÃO, EDUCADOR E EDUCANDO

A história da educação de jovens e adultos, começou com os jesuítas no Brasil colônia, apenas voltada para os ensinamentos cristãos, depois veio à educação voltada para a profissionalização, houve a criação do MOBRAL (movimento brasileiro de alfabetização), com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, a nomenclatura, Ensino Supletivo, passa para A Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ceratti (20--? apud HADAD, 2001, p. 198) afirma:

Que as reformas educativas, na verdade, vêm dando ênfase aos aspectos econômicos e de controle administrativo. Importa mais a formação da mão-de-obra para o capital, do que a formação do cidadão para a sociedade.

Diante da colocação de Haddad, percebe-se que a educação tem que tomar um rumo em prol dos educandos, não para satisfazer as metas de alfabetizados ou qualquer outro motivo político, mas sim, para a obtenção do conhecimento e desenvolvimento do cidadão, haja vista a educação ser a base de transformação da sociedade.

Ceratti (2001 apud Soares, 2001, p.206), no contexto educacional, a legislação que pela primeira vez faz referência a EJA é a Lei 5692/71, em capítulo próprio sobre o Ensino Supletivo. Esta modalidade de ensino foi regulamentada tendo as seguintes funções básicas: a suplência, o suprimento, a aprendizagem e a qualificação, mediante a oferta de cursos e exames supletivos. A Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de Julho de 2000, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos:

“Parágrafo único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos, considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar”:

“I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares, a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades, face ao direito à educação;

II - quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada um e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares, face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos, com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica”.

Segundo Vóvio (2001, p.67 apud Haddad e Pierro) o desafio para o atendimento da educação de jovens e adultos, reside não apenas aos alunos que nunca foram à escola, mas se estendem aqueles que frequentaram e por algum motivo não obteve êxito nas aprendizagens para participar efetivamente da vida econômica, política e cultural do país e seguir aprendendo ao longo de sua vida.

Para CARVALHO (2008, p.28):

A educação é um processo muito amplo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano. A educação realizada na escola deve relacionar-se com a formação crítica e reflexiva dos alunos, mostrando que a questão do ensino pode ser trabalhada construtivamente junto com o professor, num trabalho vinculado a realidade do corpo discente.

Do ponto de vista de Pinto (1982, p. 113), afirma que o educador ao julgar que sabem de todo o necessário para ensinar, se perde no momento que crêem que nada mais se exige dele, é um pensamento no qual paralisa a consciência do educador, e o torna inapto para progredir em sua construção do conhecimento. O educador deve se aperfeiçoar, assim se atualizando e se esforçando para melhorar suas práticas pedagógicas, praticando métodos adequados ao ensino, examinando tudo com criticidade e auto-avaliação.

A EJA merece uma atenção especial pelos profissionais responsáveis por esta modalidade de ensino, pois além de inclusiva, devolve a cidadania, auto-estima, qualidade de vida entre outros. Sabe-se que é uma área que possui conflitos, poucos recursos, profissionais, muitas vezes, não qualificados, entre outros fatores. Segundo Soares (2001), desenvolver uma formação significativa e continuada dos profissionais de educação lhes permitem, possibilitar a apropriação, a criação e a aquisição de competências ao longo da vida dos mesmos. O educador para a eficiência de seu trabalho deve buscar a formação continuada.

Freire (1996, p.22), ao falar do papel do educador em sala de aula, nos faz refletir acerca da metodologia que este deve utilizar em sala de aula “[...] ensinar

não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Neste contexto o professor será o mediador entre o conhecimento e o aluno, levando-o a fazer parte do processo de construção do conhecimento, haja vista, não serem meros recipientes onde são despejadas as informações, como cita Moura (1999, p.55), a educação onde a única margem de ação que se oferece aos educandos é o de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Nesta ação não existe criatividade, não há transformação, logo, não há saber [...].

Moura (1999 apud Freire 1976, p.13), ressalta que este tipo de alfabetização se reduz ao ato mecânico de “depositar” palavras, sílabas e letras nos alfabetizados. Não se pode negar que o método tradicional tem o seu papel fundamental, mas segundo Freire (1982, p.70) esta concepção que ele chama de concepção bancária, [...] na educação de adultos, por exemplo, não interessa a esta visão, pois o conhecimento fica com o educador, pois eles não foram chamados a conhecer, mas a memorizar o conteúdo narrado pelo educador. De acordo com os ensinamentos de Freire a educação de adultos não deve ser imposta, mas deve ser de construção do conhecimento.

Afirma Vieira e Jesús (2008, p.2):

Destarte, na educação escolar, sobretudo na EJA, o professor não pode operar no vazio. Sabendo-se que os alunos trazem consigo um conjunto de saberes históricos, valores culturais e políticos, crenças, atitudes, comportamentos adquiridos ao longo de suas vidas, nos diversos espaços, a metodologia de trabalho requer um diálogo permanente entre os diversos saberes, o debate de diferentes concepções, análise, síntese e produção de novos conhecimentos.

Neste contexto se vê o educando adulto com potencialidades, conceitos, valores, com aprendizagens informais, tendo contato amplo com a linguagem falada, entre outras características distintas. Estas peculiaridades devem ser trabalhadas juntamente com o conteúdo pedagógico em sala de aula, para um melhor desempenho do mesmo. Freire (1996) alerta que o educador deve partir das percepções do aluno, seja ela qual for, pois partindo dos níveis de percepções e linguagem do mesmo e não da nossa, procuramos, com eles, atingir um nível de compreensão e expressão da realidade mais rigorosa. Carvalho (2008 apud Vieira 2003, p.256) salienta que o conceito de letramento é híbrido, compondo-se de práticas diversas submetidas a práticas sociais. Ressalta que este modelo ideológico de ensino de letramento é tido como fenômeno manifesto de uma realidade, como objeto passível de ser analisado em uma perspectiva social, pois o modelo

tradicional considera o letramento como fenômeno isolado, independente do contexto social.

Segundo Carvalho (2008 apud Soares, 2006, p.81) sugere uma definição de letramento distinguindo-o em três estágios:

O primeiro (estágio) é a concepção de letramento como um instrumento. O segundo é a aquisição do letramento, a aprendizagem das habilidades de ler e escrever. O terceiro é a aplicação prática destas habilidades em atividades significativas para o aprendiz. Cada estágio é dependente do anterior; cada um é um componente necessário do letramento.

O letramento vai além da capacidade de ler e escrever, mas é a execução dessas habilidades no exercício social, e a escola é o responsável por este aprendizado, proporcionando ao educando a ultrapassar os limites da decodificação dos códigos linguísticos.

A LDB lei Nº 9394/96 (1996, p.1) no art.1º, estabelece que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Segundo o art. 4º desta mesma lei, refere-se à educação básica como um direito do cidadão e um dever do Estado, devendo atender a todos os brasileiros de maneira qualificada. O art. 3º ressalta que o ensino será ministrado com base em alguns princípios como: pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, valorização do profissional da educação escolar, garantia do padrão de qualidade, valorização da experiência extra-escolar, entre outras.

Observa-se que embora a LDB expresse que o ensino deve apresentar-se vinculado às práticas sociais, muitos professores insistem com o ensino tradicional mecanicista, onde se trabalham com métodos engarrafados, conservadores, desestimulantes, muitas vezes, para os educandos.

1.1 APRENDIZAGEM NA EJA

A aprendizagem é inerente ao ser humano, desde o nascimento ele está em constante aprendizado, aprendendo a mamar, segurar objetos, andar, falar, comer sozinho, entre outros, até chegar ao aprendizado formal. A aprendizagem para o jovem e adulto é muito importante, é imprescindível o aprendizado da leitura e

escrita, que é o processo básico da escolarização. Dando ênfase não somente ao aprendizado da leitura, mas a compreensão do que se está sendo lido.

De acordo CHAGAS (2010, p 9 apud LIMA E CARVALHO 2009):

A aprendizagem pode ser natural ou induzida, onde a espontânea baseia-se em preferências e motivações pessoais, ocorre por tentativa e erro, imitação, observação, por meio de fontes acessadas no dia-a-dia. Já a induzida ocorre em contextos estruturados para ensinar, tendo como ações planejadas a fim de facilitar a aprendizagem.

O professor deve ser um parceiro na aprendizagem de seus alunos, “ser um bom mediador, se permitir aprender com os conhecimentos de seus alunos e poder refletir sobre a sua prática”. Professora Regina Galvani Cavalheiro-Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Hanze (2010), afirma que o conhecimento como cooperação, criatividade e criticidade, fomenta a liberdade e a coragem para transformar, sendo que o aprendiz se torna sujeito ator como protagonista da sua aprendizagem.

Segundo VIEIRA e JESUS (2008, p.4):

É necessário que o educador, para que se efetue um aprendizado satisfatório, em se tratando da alfabetização e do letramento, ele precisa recorrer a diversos materiais, como alguns textos, em primeiro momento, as quadrinhas, parlendas e canções que, em geral, se sabe de cor; e, em segundo momento, as embalagens comerciais, os anúncios, os folhetos de propaganda e demais portadores de texto que possibilitem suposições de sentido a partir do conteúdo, da imagem ou foto, isto é, de qualquer elemento do texto ou do seu entorno que permita ao aluno imaginar o que poderia estar aí escrito.

A procura do aprendizado pelos alunos da EJA, visa a melhoria da qualidade de vida e realização pessoal, é um grupo de indivíduos que trazem consigo algumas aprendizagens informais e conhecimentos em algumas áreas em que trabalham, juntamente com experiências e expectativas, entre outros.

No Caderno de orientações didáticas para EJA¹ (2007, p.32, apud Vera Masagão, 1999, p.191), coloca sobre a especificidade dos conhecimentos e dos processos de aprendizagem por quais passam os jovens e adultos:

[...] em grau muito mais elevado do que as crianças, os adultos já dispõem de um amplo universo de conhecimentos práticos e concepções mais ou menos cristalizadas sobre diversos aspectos da

¹Orientações Didáticas: Alfabetização e Letramento EJA. Disponível em:<<http://arqs.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br/exp/ejaemova.pdf>>. Acesso em: 02 de Jan. de 2013.

realidade social e natural. Em relação a esse ponto, o desafio seria identificar a natureza desses conhecimentos práticos e desses supostos estilos cognitivos próprios, e investigar de que modo poderiam ser mobilizados para as aprendizagens tipicamente escolares, ou, em outra perspectiva, de que maneira os conteúdos da escola deveriam ser modificados para se adequar a esse modo de pensar próprio que os jovens e adultos desescolarizados já teriam forjado ao longo da vida.

O educador deve levar em consideração os conhecimentos adquiridos pelos alunos, trocando saberes, respeitando o processo de aprendizado do aluno, afim de que, o aprendizado se torne eficaz. (Ibidem, p. 33):

Precisamos, de fato, ouvir os alunos e estabelecer uma relação de troca de saberes, na qual o aluno sinta que seu conhecimento é importante e que a posição do professor não é a de quem vai impor um determinado conhecimento, desprezando seus saberes, como se esses não tivessem valor.

Freire (1996) entendia muito bem deste universo de jovens e adultos, por isso defendia o desmonte da concepção e da prática bancária de educação. A teoria Freiriana para alfabetização de adultos constitui-se como parte de sua teoria problematizadora e libertadora de educação. (Moura, 1999, p.54). Esta teoria é o modo de como se dá a aprendizagem de forma eficaz.

Deve-se considerar as atitudes, identidade, autonomia e sentido, para que realmente, o educando seja o sujeito da aprendizagem. O processo de aprendizagem, segundo Freire ² (1996 apud Almeida, 2008, p.6), dá-se da seguinte maneira:

- “a) Somos seres inacabados, estamos aprendendo sempre;
- b) Aprender não é acumular conhecimento, os conhecimentos são voláteis, as informações envelhecem rapidamente;
- c) O importante é aprender a pensar, pensar a realidade e não reproduzi-la;
- d) É sempre possível aprender, é o sujeito que aprende, aprendemos em contato com o outro. Por isso a grande preocupação de Freire com a identidade, em respeitar a identidade. O diálogo com base no respeito é o centro da teoria freiriana.

² ALMEIDA, Laura Isabel Marques Vasconcelos de. Tória Freiriana. Disponível em: <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2008/12/19/outros/bad879e8d37e495bf4c18d9720689fb2.pdf>>. Acesso em: 03 de Jan. de 2013.

e) Só aprendemos aquilo que é significativo para a nossa vida. Quando o que aprendemos na escola, prolonga o nosso projeto de vida, deve haver uma identificação com a escola para que esta seja prazerosa”.

1.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS NA EDUCAÇÃO DA EJA

Percebe-se que existem na alfabetização e letramento dos jovens e adultos, alguns obstáculos a serem transpassados. Os professores enfrentam algumas dificuldades, tendo que lidar com educandos com seus medos, baixa estima, frustrações e desmotivações. Os alunos acham-se incapazes e, às vezes, velhos demais para aprender, muitos enfrentam pobreza extrema, problemas sociais e falta de moradia, entre outros. Os professores em sua maioria não possuem qualificação específica para atuar nesta modalidade de ensino, as instalações não são adequadas e o material didático tem que ser adequado e as vezes, improvisado.

Arroyo (2006, p. 26), alega que a formação profissional do educador era construída com o foco na infância, com pessoas que não fala, não tem problemas e questionamentos, e a educação de jovens e adultos é o oposto disso. A EJA possui características distintas, com isso faz se necessário um educador capacitado, que saiba como interagir, agir, estimular e ensinar para estes jovens e adultos. Para Pinto (2000, p.107), a formação do educador de adultos é de extrema importância.

A evasão, repetência e dificuldades de continuar os estudos, dificultam o processo de escolarização. Ceratti (2001, p. 19), afirma que as políticas públicas não surgem como remédio para todos os males, mas como conquista que se impõe como resultado de uma realidade vergonhosa diante da sociedade contemporânea e do mundo globalizado.

Segundo Pierro (2010), para que as políticas públicas possam conferir materialidade, a concepções mais apropriadas de alfabetização e educação básica de qualidade, (o que implica também, articular devidamente oportunidades de qualificação profissional e acesso às tecnologias da comunicação e informação), é preciso ampliar o financiamento destinado à EJA, e reverter a situação de despreparo e desvalorização profissional dos educadores que a ela se dedicam.

Os alunos da EJA necessitam de diálogo, compreensão e estímulo, não são muito diferentes do ensino tradicional, mas possui suas particularidades e devem ser levadas em consideração para uma efetividade no ensino.

No Caderno do Processo de Aprendizagem dos Alunos e Professores do (SECAD³ 2006, p.45), comenta:

Seus alunos só aprenderão se quiserem aprender. Especialmente porque aprender custa esforço e ninguém fará esforço a troco de nada. Os velhos “truques”, muito usados anteriormente, de ameaçar com notas baixas e reprovação não funcionam na EJA. Jovens e adultos não se intimidam facilmente. Eles só irão empenhar-se em aprender os assuntos sobre os quais tenham interesse.

Outra dificuldade no processo de ensino-aprendizagem dos jovens e adultos, são os referenciais ensinados, pois estes tem que fazer sentido dentro da realidade deles. E é por este fator que muitos voltam ou entram em um estabelecimento de ensino, buscando mudar sua realidade de vida, sonhando com a possibilidade de um emprego melhor, e se este conhecimento não se encaixa na realidade deles, se desmotivam ou saem da Escola.

Cabe salientar que nesta modalidade de ensino, os educandos não possuem muito tempo para estudar, pois nesta fase a maioria dos alunos trabalham, possuem famílias, dificultando assim, a dedicação aos estudos. Quando se relata a dificuldade para o aprendizado destaca-se nos adultos acima de 35 anos, pois já possuem vários obstáculos como problemas familiares e profissionais o que dificulta ainda mais, a sua concentração nas aulas, dentro do observado, eles até são dedicados, mas o aprendizado é mais lento, trazendo, às vezes, frustração e desânimo.

Mas não se pode negar que o fracasso escolar na EJA, não é responsabilidade exclusiva dos órgãos governamentais e/ou escola e professores, mas o educando também faz parte deste processo, ele é co-autor e também possui sua parcela de responsabilidade. Mas é normal que o adulto nesta fase busque desculpas e culpados para se justificar, como muitos fazem, onde deveria reconhecer o seu erro de se autojustificar-se e dedicar-se da melhor forma a um novo recomeço, apesar das dificuldades.

Segundo o caderno de orientação da Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), (2006, p. 40), o educador deve planejar seu

³ SECAD- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

trabalho a partir da realidade de seus alunos, isso é o que o autor do livro considerou como o mais indicado. E o planejamento da professora é elaborado em cima do livro didático e das necessidades da turma, conforme a orientação do SECAD ela trabalha diversificadamente, utilizando o livro como um material norteador, contribuindo para estimular e motivar os alunos no aprendizado, haja vista, a maioria da turma ter mais de 25 anos, e faltar motivação, dificultando o comprometimento nos estudos.

O planejamento das aulas de acordo com os educadores da escola onde foi realizada a pesquisa deve ser feito como recomendado nas orientações da Secretaria de Educação visando um aprendizado eficiente.

De acordo com o Departamento da EJA, alguns professores transformam o livro didático em plano de trabalho, pois dizem: “É mais prático, não tenho tempo para ficar criando novidades” e/ ou acham que o livro didático é o suficiente. Estas atitudes dificultam o aprendizado já que (SECAD, 2006, p. 41), alerta que na EJA, tendo em vista, a grande diversidade dos alunos, é praticamente impossível existir um livro didático que dê conta das variações de idades, experiências, interesses e conhecimentos presentes numa mesma sala de aula. Assim sendo, o educador deve planejar as suas aulas considerando o livro didático e outras metodologias que facilitem e estimulem o aprendizado.

No livro sobre alfabetização de jovens e adultos da Unesco (2008, p.139), declara que:

O principal desafio da produção de livros didáticos para alfabetização de jovens e adultos consiste na concretização de propostas pedagógicas que abarquem as necessidades dos sujeitos envolvidos, as realidades locais e a diversidade cultural constitutivas dos grupos sociais que buscam aprender a ler e a escrever na vida adulta ou juventude.

As políticas públicas, não estão sendo eficazes no objetivo de erradicar o analfabetismo no Brasil e a evasão escolar. Como relatou um professor: “que há muito discurso e pouca efetividade”. O direito a uma educação de “qualidade” está sendo negada. Alunos chegam ao ensino médio tendo dificuldades básicas de letramento, muitos erram até na escrita do seu próprio nome. No Parecer 11/2000 a EJA não é posta como somente uma modalidade de ensino a ser oferecida para aqueles que não tiveram acesso na idade própria, mas terá uma função reparadora como está escrito:

[...] a função reparadora da EJA no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito de uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento de uma igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Logo, não se deve confundir a noção de reparação com a de suprimimento. (PARECER 11/2000, p. 7).

Mas na realidade, estamos ainda longe de alcançar este padrão, estabelecido neste parecer, pois quando comecei este curso, aqui no Plano Piloto, havia duas escolas que ensinavam esta modalidade de ensino, uma na L2 Norte e no Centro Educacional Gisno na 907 Norte, hoje foi fechado o da L2 ficando apenas o Gisno.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho de pesquisa pretende atender os objetivos propostos, visando relatar aspectos encontrados da realidade vivenciada no ambiente escolar com comprometimento e seriedade. Para Marinho (1980) citado por Teixeira⁴ a pesquisa é um tratamento de investigação que tem por objetivo descobrir respostas para dúvidas e indagações, através do emprego de processos científicos.

A abordagem utilizada na pesquisa foi qualitativa, onde houve coleta de informações para serem descritas e analisadas, e observação do ambiente escolar, com a preocupação de coletar e atentar para um maior número de elementos, afim de uma compreensão mais apurada do problema que está sendo estudado (LUDKE e ANDRÉ 1986, p12).

Segundo Bogdan e Biklen (1982, apud Ibíd. p.13):

A pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

O método escolhido foi o estudo de caso por ser delimitado, seus objetivos claramente definidos, haja vista a exploração do caso ser amplo a delimitação favorece a pesquisa dos fatos em um tempo limitado, a fim de captar a realidade no decorrer do trabalho, aberto às novas significações, esclarecimentos e descobertas. Para Fidel (1992) estudo de caso:

Refere que o método de estudo de caso é um método específico de pesquisa de campo. Estudos de campo são investigações de fenômenos à medida que ocorrem, sem qualquer interferência significativa do investigador.

As etapas da pesquisa foram a observação, aplicação do questionário, análise documental e bibliográfica. Estes foram considerados o mais adequado para o conhecimento e compreensão do problema que está sendo pesquisado.

⁴ TEIXEIRA, Gilberto. O que é fazer pesquisa. Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/m%C3%B3dulos/metodologia-da-pesquisa/o-que-%C3%A9-fazer-pesquisa>>. Acesso em: 01 Dez. 2012

Marconi e Lakatos⁵ (2003, p. 190) definem observação como:

Uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.

De acordo com Marconi; Lakatos (2010, p.86), “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O tipo de questionário escolhido para os alunos foi de múltipla escolha, onde as perguntas fechadas apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto. Esta técnica é facilmente tabulável e proporciona uma exploração em profundidade quase tão boa quanto a de perguntas abertas. “A combinação de respostas múltiplas com as respostas abertas possibilita mais informações sobre o assunto, sem prejudicar a tabulação” (Ibid, p. 89).

O questionário do educador foi usado a de questões abertas, pois permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões.

Após a fase de coleta, deu-se a análise documental e bibliográfica, onde as informações obtidas puderam ser analisadas. Segundo (Caulley 1981, apud Ibid, p.38), “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse”.

Os documentos são uma fonte que não podem ficar menosprezada, pois fornecem informações e fundamentam todo os dados recolhidos durante todo o processo de pesquisa.

Os procedimentos aqui relatados foram escolhidos por mim no decorrer do estágio, onde tive a oportunidade de desenvolver algumas atividades como ministrar aulas de: português, ciências, matemática, realizar a confecção do plano de aula, participar das atividades desenvolvidas pela professora orientadora. Participei ativamente de todo processo de ensino-aprendizagem dos alunos e pude ver de perto suas dificuldades e anseios. Por outro lado vivenciei todo o trabalho do educador em sala de aula e fora dela, ou seja, fui um professor com todas as suas atribuições. Com esta vivência balizei o trabalho de pesquisa na experiência educacional e nas pesquisas bibliográficas. Diante do exposto, meus

⁵ MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

questionamentos foram embasados na realidade vivida em um breve momento em sala de aula.

2.2 SUJEITOS E LOCAL DE PESQUISA

O local a ser realizada a pesquisa é o Centro Educacional *Gisno* – SGAN 908 Bl. “A” NORTE- Brasília-DF. O Centro Educacional Gisno possui turmas de EJA há mais de vinte (20) anos, com turmas nos três segmentos, que são eles: 1º Segmento (1ª a 4ª Série); 2º Segmento (5º ao 8º Série) e 3º Segmento (1º ao 3º ano do ensino médio), funcionando no turno noturno.

Segundo os dados documentais fornecidos pelo coordenador da EJA, no ano de 2012 foram matriculados no 1º segmento, 50 alunos; no 2º segmento, 120 alunos e no 3º segmento, 500 alunos. Das matrículas efetivadas atualmente a evasão escolar está em torno de 50%, em cada segmento. As idades dos matriculados no 1º segmento são a maioria acima de 31 anos, no 2º segmento são os mais jovens e as idades giram em torno dos 20 anos, são alunos que quase na sua maioria não estão inseridos no mercado de trabalho, no 3º segmento a maioria estão acima de 21 anos, como por exemplo, em uma turma contendo dezesseis (16) alunos, onze (11) são maiores de 21 anos.

A instituição de ensino possui 37 professores, que trabalham somente com as turmas da EJA, e estão distribuídas da seguinte forma: 1º segmento seis (6) professores, no 2º segmento, quinze (15) professores e 3º segmento, 16 professores. Quanto à formação acadêmica dos educadores, dentre os entrevistados nenhum possui curso de especialização em Educação de Jovens e Adultos, mas possui especialização em outras áreas e todos já têm mais de 15 anos de experiência nesta modalidade de ensino. Foi observado que os professores possui uma grande experiência nesta modalidade de ensino, apesar de não ter especialização em EJA, eles se consideram qualificados e preparados para atuarem neste segmento.

Os sujeitos da pesquisa foram doze (12) educadores e vinte e cinco (25) educandos, através do questionário que segue em (ANEXO 1) para visualização.

O objetivo da utilização do questionário foi à obtenção de fatos para uma análise mais objetiva e clara da situação atual da EJA, na rede de ensino.

O questionário de múltipla escolha realizada com os alunos foi o mais adequada para o trabalho de pesquisa em solicitação da professora orientadora da escola, haja vista, as dificuldades de interpretação e escrita dos alunos.

Após a organização dos conceitos, levantamento das informações na escola, com os alunos e dos dados coletados, através da entrevista, documentos que foram buscados na Secretaria de Educação, como projetos de lei, políticas públicas voltadas para as dificuldades da EJA, escola observada e pesquisa bibliográfica, se fará necessário a leitura, reflexão e análise para responder os objetivos propostos pelo tema. “Os dados serão analisados com cautela e atenção, de forma clara e coerente, a fim de obter um julgamento relevante e significativo” como diz PATTON (1980), haja vista, o trabalho de pesquisa buscar acrescentar algo a mais do que já é conhecido, trazendo novos conhecimentos e questionamentos (Ludke e André 1986, p.12).

Foi utilizado dados documentais, bibliográficos, informações e experiências pessoais no processo de interpretação dos fatos observados. As análises foram realizadas procurando responder os objetivos da pesquisa, identificando e descrevendo as dificuldades e obstáculos encontrados pelos professores no letramento da EJA.

2.3 PROCESSO DE APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Após alguns diálogos com a coordenação responsável pela EJA e com a professora orientadora da escola, a observação foi o segundo passo realizado. O foco de observação foi primeiramente os alunos em sala de aula durante um (1) semestre, como fluem os diálogos em sala de aula e os trabalhos pedagógicos realizados, as dificuldades enfrentadas por eles em sala e fora dela (intervalos), comportamento, interesse ao aprendizado e assiduidade, além de acompanhar o trabalho da professora alfabetizadora, suas prioridades em sala de aula, metodologia de alfabetização, materiais didáticos utilizados, interação aluno-professor, e captar como a educadora enfrenta as dificuldades dos alunos e como media tais dificuldades.

Outro foco foi a observação das instalações, materiais de apoio e equipe pedagógica da escola pesquisada. A observação associada à outra técnica de coleta, possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado o que apresenta uma vantagem (Ludke e André, 1986, p.26).

O registro das observações foi realizado através das anotações escritas. Tendo o cuidado de anotar cuidadosamente todos os fatos observados o mais breve possível, para que nenhum detalhe fosse perdido com o passar do tempo.

Após a observação foi realizado o questionário com os educadores que está no (ANEXO 2), o anonimato dos educadores foi mantido no questionário, em respeito a estes profissionais, a fim de motivar a sinceridade das respostas e evitar a inibição, haja vista, a obrigatoriedade de se identificar ser um forte inibidor, assim sendo, a real situação não seria exposta com sinceridade. Para conseguir certo tipo de dado, o pesquisador [...] tem que assegurar o anonimato, se esta promessa foi feita, tem que ser cumprida. (Ludke e André, 1986, p.50).

Quanto aos educandos, alguns se prontificaram a responder o questionário sem nenhum problema em se identificar, cada um recebeu a entrevista e propositalmente foi dada liberdade de interpretação e respostas, sem interferência do pesquisador ou da professora. Por solicitação da professora do Centro Educacional o questionário foi reformulado para múltipla escolha como pode ser visualizada no (ANEXO 3), pois a maioria das turmas possui dificuldade de leitura e interpretação.

A partir da observação e da entrevista, foram coletados dados, onde todas as informações esclareceram e direcionaram a coleta de dados documentais e bibliográficos, para fundamentar a pesquisa. Neste processo de coleta documental a escola foi muito cooperativa, pois facilitou o acesso as informações necessárias para o bom andamento da pesquisa. A pesquisa documental foi restrita, pois foi baseada exclusivamente nas informações dadas pelos educadores e coordenadores da EJA da escola em questão.

São considerados documentos: “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” (Phillips, 1974, p. 187, apud Ludke e André, 1986, p. 38). Neste item estão relacionados artigos, anotações da escola, diários de aula, jornais, arquivos escolares, entre outros.

Os materiais coletados e analisados foram através do diário de aula, questionário, anotações das observações realizadas nas aulas, plano de aula, arquivos, artigos e informações do coordenador.

À medida que todo o processo da pesquisa deu informações suficientes para esclarecer e levar a compreensão dos objetivos propostos deu-se início a análise dos dados. Segundo Ludke e André, (1986, p. 45), “analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa”. Reexaminar todo o material coletado e interpretar os dados de uma forma esclarecedora, não faz cessar ou esgotar o assunto pesquisado, só acrescenta mais informação ao conhecido, abrindo novas portas aos questionamentos.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS E ANÁLISE

3.1 PONTOS DE ANÁLISE

Para se ter um diagnóstico reflexivo, que represente a realidade dos educandos, toda a análise foi com base nas informações obtidas nas observações, questionários e nos relatos dos professores. Desta forma, buscando conhecer e compreender as principais dificuldades que são encontradas na Educação de Jovens e Adultos, no processo de alfabetização e letramento.

Os pontos abordados na visão do educador foram a qualificação profissional, dificuldades profissionais, análise dos alunos e desafios em sala de aula, entre outras observações. Na visão do aluno foi abordado tempo de estudo, motivo do abandono escolar, dificuldades de aprendizagem que o acompanham desde as séries iniciais.

Todos os pontos abordados visam responder de uma forma mais objetiva e esclarecedora, os objetivos da pesquisa, pois buscou o olhar do educador e educando para identificar as dificuldades de alfabetização e letramento da EJA. Afirma Ludke e André (1986, p.51), “os cuidados com a objetividade são importantes porque eles afetam diretamente a validade do estudo”.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Diante dos dados averiguados são indiscutíveis as dificuldades encontradas pelos alunos da EJA, os educadores são unânimes em afirmar que os alunos sentem muitas dificuldades quanto ao letramento, nota-se ao ver as respostas nas entrevistas, haja vista, os entrevistados estando no 3ª e 4ª Etapas do 1º segmento, não conseguem interpretar questões simples, além de possuírem dificuldades na escrita. Por este motivo, fui orientado pela professora da escola a preparar a entrevista mais objetiva e de múltipla escolha.

Foi constatado que os alunos são provenientes das camadas mais pobres da nossa sociedade, e vieram na sua maioria com os pais para Brasília. O

percentual de pais analfabeto chega em 85% dos alunos e 15% dos pais não possuem o ensino fundamental completo (Fonte: Centro Educacional Gisno - 2012), revelando serem filhos de analfabetos funcionais.

Em relação à entrevista com os educadores, sobre as dificuldades que os alunos enfrentam em sua visão: 100% enfatizaram a dificuldade de assimilação dos conteúdos; 100% relatam a falta de dedicação aos estudos, fora da sala de aula; 67% culpam o trabalho secular; 85% reclamam de falta de material adequado e instalações.

Os fatos relatados pelos educadores mostram uma situação delicada do que acontecem com a grande maioria dos alunos em nosso país, pois não conseguem alcançar eficazmente a codificação através da escrita e decodificação através da leitura. Muitos dos que terminam o ensino médio continuam com dificuldades na escrita, leitura e interpretação, dificultando a conquista da cidadania plena. Um dos educadores relatou “sua frustração psicológica em não conseguir, às vezes, resgatar a cidadania e facilitar o futuro dos alunos”, com certeza é um tema para reflexão. Será que o educador está sendo um bom mediador? Está utilizando as ferramentas necessárias para conseguir a atenção do aluno? Está utilizando-se do aspecto interdisciplinar, com o objetivo de envolver tudo e todos? , são muitas as interrogações, mas vou tentar responde-las no decorrer da análise de dados da pesquisa.

A forma de tratar os conteúdos pedagógicos em sala de aula, de jovens e adultos, deve levar em consideração estas indagações acima citadas, para que o educador não fique frustrado, mas que, consiga obter êxito na sua prática pedagógica.

Quanto à formação acadêmica dos educadores, dentre os entrevistados nenhum possui curso de especialização em Educação de Jovens e Adultos, entretanto possui especialização em outras áreas, e cursos específicos de letramento de jovens e adultos. A faixa de anos de experiência nesta modalidade de ensino varia de 5 a 21 anos de experiência nesta modalidade de ensino.

A educação continuada é de fundamental importância para este segmento da educação, pois se constatou que há pouco investimento na formação continuada do professor, e com o salário inadequado o professor se vê obrigado a uma carga horária diária de aula muito alta, o que o impossibilita investir em sua formação continuada.

Os alunos chegam em sala de aula, com sua bagagem de conhecimento formal e informal adquirido no trabalho, em casa e nos poucos anos de escola que frequentaram, então o professor tem que relacionar este conhecimento com o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. Planejamento é um fato primordial, entretanto, percebe-se que não é levado em consideração, pois ainda temos, conteúdos engarrafados e metodologias ultrapassadas.

Segundo o caderno da EJA – Avaliação e Planejamento⁶ (2006, p. 32):

Para o(a) professor(a) comprometido(a) com seu trabalho, o planejamento faz parte do processo de tomada de decisão sobre a sua forma de agir, no dia-a-dia da sua prática pedagógica. Nele estão envolvidas ações e situações que se dão de forma continuada entre professor(a) e alunos e alunos entre si.

O planejamento deve ser seguido de uma avaliação da realidade e necessidades da turma, sendo possível ser adaptado. “Infelizmente para outros professores, o planejamento é o cumprimento de uma exigência apenas burocrática” (Ibid, p. 32), para estes professores o planejamento não passa de uma formalidade, como se não fizesse diferença, porque o imprevisto é uma ferramenta necessária, mas o planejamento é fundamental.

O caderno da EJA – Avaliação e Planejamento (2006, p. 32), relata pensamentos de alguns professores em relação ao planejamento:

Outros, transformam o livro didático em plano de trabalho. Dizem: “É mais prático, não tenho tempo para ficar criando novidades”. Ainda outros, repetem todos os anos o mesmo plano: “Afim, para que mudar?”.

O mundo e as pessoas estão em constantes transformações, e o educador para desempenhar o seu papel, precisa estar se atualizando em suas práticas pedagógicas, pois se não houver esta preocupação o êxito ficará comprometido.

O planejamento não é somente confeccionar as atividades a serem desenvolvidas, mas avaliar os resultados e dar continuidade ao processo: de avaliar, planejar e praticar, e assim sucessivamente (Ibid, p.35).

De acordo com os educadores, algumas das dificuldades encontradas pelos alunos em sala de aula, são basicamente a não assimilações dos conteúdos,

⁶ ____ **Trabalhando com a Educação de Jovens E Adultos – Avaliação e Planejamento** Ministério da Educação/SECAD: Brasília, 2006. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno5.pdf>. Acesso em: 11 de Mar. de 2013.

dificuldade em se expressar corretamente através da escrita, ou seja, dificuldade de alfabetização e letramento.

Um dos grandes desafios na educação de EJA é manter os alunos motivados, a fim de estimular o seu interesse, para que não abandone os estudos. Atualmente nossa sociedade possui um padrão exigente de escrita, fala e interpretação, pois novas tecnologias surgem a cada dia, e cobram esta capacidade como condição de inclusão do ser humano.

Devido ao tempo perdido pelos alunos que frequentam a EJA, esta modalidade de ensino requer que o educando esteja, interessado, motivado, a aprender a aprender sempre. O educador precisa ser dinâmico, com aulas que prendam a atenção dos alunos, aulas que possam utilizar a pesquisa virtual, entre outros.

Com relação aos educandos, as dificuldades dos alunos mais citadas foram as dificuldades de aprendizado e retenção do conhecimento, além da falta de compromisso, pois 70% dos alunos (Fonte: Gisno, 2012) vão as aulas após um dia exaustivo de trabalho, estes itens foram exatamente o que os educadores citaram como sendo um desafio a vencer, dentro da sala de aula da EJA.

A metodologia das professoras, na qual tive contato e pude observar no colégio objeto do estágio, utiliza a realidade dos alunos, tema gerador (Paulo Freire), abordagem construtivista, aliados a uma educação básica tradicional. A professora orientadora faz seus planos de aula, baseando-se no livro didático, e o ajustando à realidade na qual os alunos estão inseridos, como ela mesma afirmou: “o plano de aula deve ser flexível, ter significado para os alunos e ser viável dentro das limitações de tempo e recursos”.

Em outra sala observada a professora trabalha em cima do plano de aula, e alcança na maioria das vezes, o objetivo estabelecido. O problema encontrado é que a diferença de idade dos estudantes é um agravante, possui alunos de 19 anos de idade na mesma sala, que um outro de 57 anos, observei também, que 65% dos mais velhos possuem uma dificuldade maior de assimilação dos conteúdos, levando um pouco mais de tempo, necessitando assim, de um cuidado e atenção maior. Como o conteúdo tem que ser ministrado, passa os anos e as dificuldades permanecem as mesmas, não havendo uma metodologia eficaz de ensino-aprendizagem, voltada para esse segmento de ensino, pois as apostilas são muito incompletas, ficando a cargo da criatividade do professor, desenvolver a melhor

maneira de ensinar. Não haverá resolução do problema se não houver continuidade por parte dos professores no ano seguinte de uma metodologia que dê continuidade ao conteúdo ensinado.

Afirma Vieira e Jesús (p.2):

Destarte, na educação escolar, sobretudo na EJA, o professor não pode operar no vazio. Sabendo-se que os alunos trazem consigo um conjunto de saberes históricos, valores culturais e políticos, crenças, atitudes, comportamentos adquiridos ao longo de suas vidas, nos diversos espaços, a metodologia de trabalho requer um diálogo permanente entre os diversos saberes, o debate de diferentes concepções, análise, síntese e produção de novos conhecimentos.

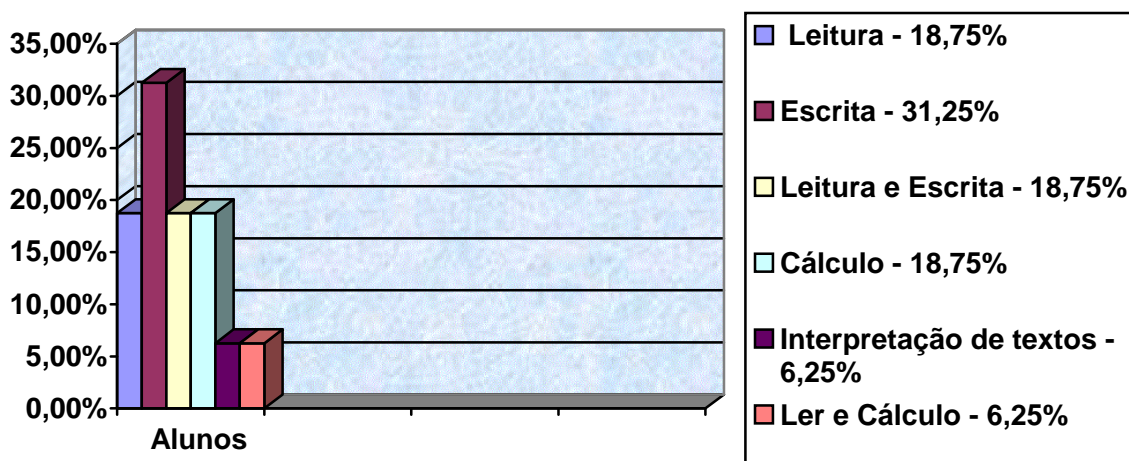
Manter os alunos motivados e interessados no processo de ensino-aprendizagem, também é um desafio do educador do EJA, haja vista a evasão nesta modalidade de ensino ser muito grande. Alguns fazem a matrícula, e só aparecem na primeira semana. De acordo com a orientadora a elaboração da aula é flexível, para que dependendo da turma e ambiente, ela possa mudar, afim de que, a torne mais interessante ao aluno, pois se for muito engarrafado e teórico, muitos não voltam mais as salas de aula.

Foi observado que na aula de ciência, onde foi abordada doenças sexualmente transmissíveis, diabetes e obesidade, dentre outras, lidadas ao seu dia a dia, houve uma maior atenção, seus olhos brilhavam buscando mais conhecimento. Afirma SECAD (2010, p.46), aprendendo melhor o que já sabem e o que ainda não sabem sobre os assuntos sobre os quais estão interessados, assim os alunos [...] farão a reflexão sem a qual o conhecimento não acontece. O ganho será maior do que uma memorização inútil, [...] o exercício de reflexão que fizeram para conhecer ajudará as futuras reflexões a serem menos trabalhosas.

Analisando a situação do educando, e sua visão da sala de aula, foi identificado que a maioria dos alunos da EJA abandonaram os estudos, e alguns nunca entraram em uma instituição educacional por haver necessidade de trabalhar. Apenas 1%, responderam que saíram por motivo de mudança de cidade e por não gostar da escola. Mas todos entrevistados reconhecem a importância da educação e já sofreram algum tipo de preconceito por não serem alfabetizados. Pois convivem no ambiente de trabalho e social com pessoas de nível médio e superior, revelando que eles se sentem inferiorizado socialmente, haja vista, as dificuldades de fala, escrita e leitura.

Diante do exposto, foi questionado aos alunos com relação as maiores dificuldades encontradas em sala de aula, com relação a assimilação dos conteúdos, demonstrados no gráfico 1 a seguir:

Maiores dificuldades dos alunos – Gráfico 1



Fonte: Centro Educacional Gisno 2012

Quanto aos dados do questionário, 100% dos alunos entrevistados, alegam que vieram das séries anteriores com dificuldades de escrita, fala, leitura e interpretação. Vale salientar que estes alunos, estão no 3ª e 4ª Etapas do 1º seguimento da EJA, que é o começo da construção do conhecimento.

O exposto apresenta várias causas debatidas e enfatizadas pelos educadores que são desafiadoras, pois se esbarram nos educandos que permanecem com dificuldades ano após ano, capacitações profissionais dos educadores e de gestão, que são: Falta de educação continuada voltada para trabalhar com a EJA, ausência do poder público na execução de políticas públicas educacionais eficazes, que apresentem soluções para os déficits deste segmento de ensino, parcerias para atender as deficiências clínicas, psicológicas e emocionais que interferem na aprendizagem, além da falta de recursos financeiros e estruturais, voltados para a realidade da EJA, e apoio das equipes gestoras, dentre outras.

Para Ceratti (2001, p.20):

Não é suficiente estabelecer objetivos nem aprovar leis bem planejadas e bem intencionadas. Falta primeiro conhecer a escola, os alunos, o currículo e quais mecanismos permitem a mudança. As Políticas Públicas são um problema para a erradicação do analfabetismo, contudo a aprendizagem ineficiente do estudante também é um dos grandes problemas da educação brasileira.

São muitos os obstáculos, mas uma ação conjunta de todos os envolvidos, como governo, estado, escola, sociedade e família poderá conseguir uma educação de qualidade, pois cada um possui sua parcela de contribuição.

Em relação às Políticas Públicas citadas pelos educadores na entrevista, o Coordenador da EJA, relatou que as ações governamentais ainda são sutis, mas estão melhorando. Segundo ele só há pouco tempo foram criadas as seguintes leis: Lei de Conversão nº 8/2009, onde os alunos foram beneficiados com o direito a transporte e a alimentação escolar, sendo garantido o benefício para os alunos do Ensino Médio e da educação de jovens e adultos; PNLD-EJA o Programa Nacional do Livro Didático; (PNLA), incorporou o Programa Nacional do Livro Didático, para a Alfabetização de Jovens e Adultos e ampliou o atendimento, incluindo o primeiro e o segundo segmentos de EJA, que correspondem aos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Seu objetivo é distribuir obras e coleções de qualidade para alfabetizando do Programa Brasil Alfabetizado, e estudantes da EJA das redes públicas de ensino, criado pela Resolução nº 51, de 16/9/2009.

A Lei 10.172/2001 fixa o Plano Nacional de Educação (PNE). Essa lei definiu as metas a serem seguidas para o decênio de 2001 a 2011, entre elas temos mais uma vez a erradicação do analfabetismo. Em 2003 o Presidente Luís Inácio Lula da Silva, lançou o Programa Brasil Alfabetizado, visando a alfabetização dos jovens, adultos e idosos, de todo território Nacional.

Segundo as declarações do coordenador, tem havido um avanço na metodologia usada nos alunos do EJA, primeiro estudavam com apostilas fornecidas pela Secretaria de Educação, depois passou para blocos, e agora no ano de 2012, foi utilizado o livro didático. Houve também uma evolução nos planos de ensino, pois há um tempo atrás os alunos estudavam apenas três (3) dias por semana, atualmente estudam cinco (5) dias por semana.

Existem hoje em nosso país, diversas políticas públicas que visam alavancar a educação, devido ao descaso das autoridades durante décadas, estando muito abaixo do nível de outros países emergentes como o nosso.

De acordo com PIERRO, JOIA e RIBEIRO (2001, p.67):

A falta de incentivo político e financeiro por parte do governo federal levou os programas estaduais – responsáveis pela maior parte do atendimento à educação de jovens e adultos – a uma situação de estagnação ou declínio. Muitos municípios herdeiros de programas anteriormente realizados em convênio com a Fundação Educar

foram obrigados a assumi-los com recursos próprios, muitas vezes sem o necessário preparo gerencial e técnico.

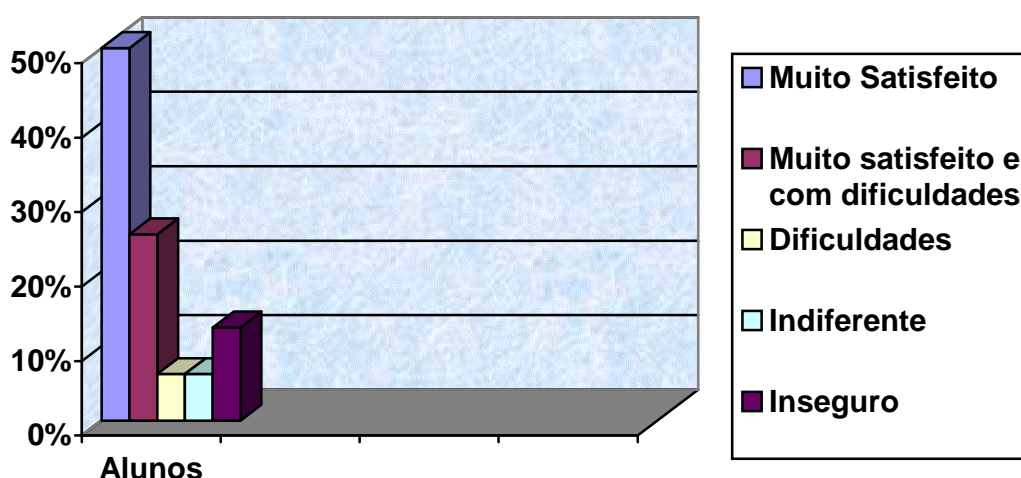
Mas é preciso destacar que para mudar este quadro é preciso tempo, investimentos e vontade política, coisa que, infelizmente não temos visto, o ministro da Educação Aluísio Mercadante informou que o investimento na educação gira em torno de 5.3% do PIB, acrescidos os investimentos do governo, como o pagamento de bolsas de estudos, financiamento estudantil, transferências para entidades privadas, como o Sistema "S" - o montante sobe para 6,1% do PIB. (Fonte: Entrevista concedida na Isto é Valor, dia 29/11/12).

Segundo Gomes⁷ (2010, p.1):

É certo que a área necessita de mais investimento. "Não há dúvida de que se gasta muito pouco. Mas, além de gastar pouco, a questão é que se gasta mal. Muitas vezes as prioridades passam ao longe, ou ainda não se consegue executar o dinheiro que está previsto no orçamento porque o recurso não é liberado", pondera.

O gráfico mostra que mesmo com as dificuldades encontradas no ambiente escolar a maioria dos alunos estão muito satisfeitos em estar dentro da sala de aula, todos carregam consigo o sonho de melhorar a qualidade de vida, adquirir conhecimento, cursar uma faculdade ou um curso técnico. Reconhecem a necessidade e a importância de estarem em sala de aula. Ao questionar como se sentem no ambiente de sala de aula, as respostas estão no gráfico 2 a seguir.

Satisfação com a Escola – Gráfico 2



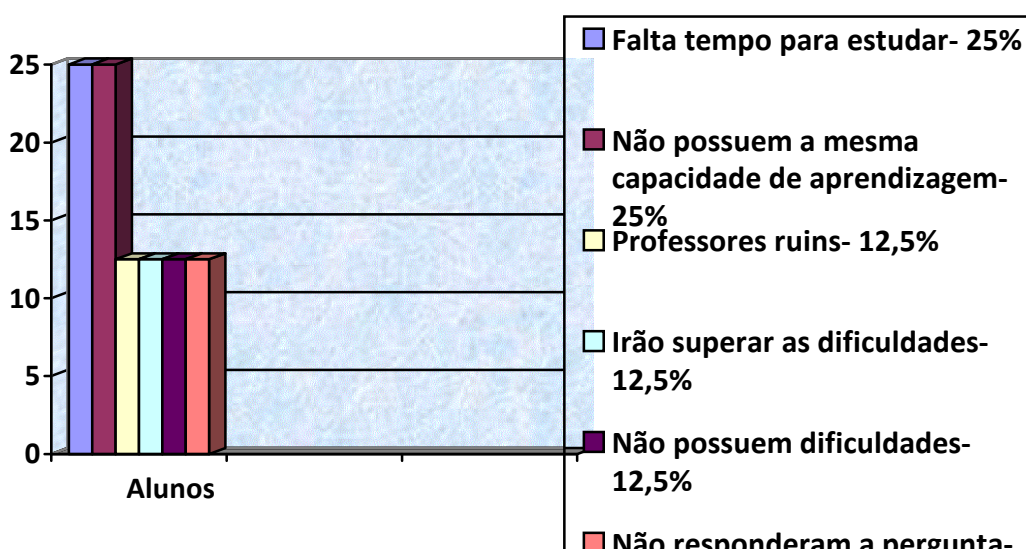
Fonte: Centro Educacional Gisno 2012

⁷ Hora de Investir. Disponível em: < http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/noticias/hora_de_investir.pdf>. Acesso em: 10 de Mar. de 2013.

Uma das classes entrevistadas (ANEXO 3), alguns dos alunos, possui mais de 30 anos, e carregam o sonho de uma vida com qualidade, querem concluir os estudos atuais e cursar uma faculdade. Se arrependem de terem abandonado os estudos. Dos vinte (20) alunos questionados, cerca de 25% afirmam que não possuem mais a mesma capacidade de aprendizagem de quando eram jovens, como demonstra o (Gráfico 3), entretanto os mesmos afirmam, que as dificuldades desmotivam a prosseguir o aprendizado. Outros alegam que os professores não possuem uma boa didática em sala de aula, não sendo profissionais preparados, estes problemas é um agravante para a baixa estima, sendo apontado como uma das causas do fracasso escolar.

O que se nota é que os perfis destes jovens e adultos, que alimentam sonhos de uma melhor qualificação profissional, são muito semelhantes, pois se deixam vencer pelos problemas já citados, retirando os olhos do foco facilmente.

As dificuldades encontradas pelos alunos – Gráfico 3



Fonte: Centro Educacional Gisno 2012

Para tentar reverter esta visão apresentada na pesquisa, em relação aos alunos as professoras alegam que buscam tratar cada aluno individualmente, acolhendo-os, demonstrando total atenção quando apresentam dificuldades, dialogando e instigando cada aluno a participar com seus conhecimentos em sala de aula, agindo assim, com o objetivo de levantar a autoestima e o interesse ao aprendizado mesmo em meio às dificuldades encontradas.

Esta ação de escutar com humildade, sem criticidade destrutiva e/ou autoridade demasiada, tem como alvo, levar o aluno a participar da aula sem receio,

estimulando-o a deixar fluir as suas idéias e reflexões, deixando-o a vontade para uma melhor participação na construção do seu processo de ensino-aprendizagem.

No Caderno Trabalhando com a EJA (2006, p.16), é feita uma pergunta para reflexão: “Será que o fracasso escolar está na inaptidão dos alunos ou é gerado pela própria escola?”. Pelos fatos observados vemos que ambos tem a sua parcela de responsabilidade.

O fracasso escolar, engloba não somente “professor” e “aluno”, mas uma diversidade de fatores que estão intrinsecamente ligados, no caso da EJA eles são facilmente identificados, pois vemo-los cooperado entre si, como complementa (Ibid, p. 16 -17):

Suas causas apontam para uma diversidade e complexidade de fatores, ligados ao psiquismo do aluno: forma como ele interage com o ambiente escolar, modo como estabelece relações com o saber e com o aprender, seu relacionamento com os professores e com os colegas, suas relações familiares, os vínculos que constrói com o conhecimento, etc.; à estrutura da escola: as características, o modelo pedagógico adotado, o perfil dos professores, etc.; a uma dimensão social ampla: políticas públicas de educação e a secular desigualdade econômica e social da sociedade brasileira.

A diversidade de itens relacionados ao fracasso escolar, deve servir somente como desafios a serem superados, para se construir uma sociedade alfabetizada, letrada e inclusiva.

Cabe salientar que as dificuldades relatadas pelos alunos são várias, mas o tempo para estudar, e a falta de capacidade de aprendizagem foram os índices mais elevados, pois nesta fase, a maioria dos alunos trabalham, possuem famílias, dificultando assim, uma maior dedicação aos estudos. É evidente que estas dificuldades é consequência do abandono do próprio aluno aos estudos.

Foi identificado nos alunos de EJA uma preocupação com o futuro, em relação a uma melhoria da qualidade de vida e a necessidade de aprender aquilo que desconhece. Li no texto de Pinto (1982, p.42) que a educação é um “instrumento de realização do homem”, ele quer crescer, fazer parte do meio, quer aprender a aprender, e para isto se faz necessário uma educação de qualidade proporcionada pelo estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das observações e análises das realidades pesquisadas, verifiquei que o mundo dos jovens e adultos, que não tiveram acesso à educação é muito complexo. São várias as situações e razões pelas quais estes alunos abandonaram os seus estudos, muitos chegam a fazer as matrículas, mas não tem força para se manter estudando, mesmo reconhecendo a importância dos estudos, eles por diversos motivos não possuem a motivação e /ou interesse para continuar a jornada até o fim.

Na análises dos fatos observados, foi visto através de diversos prismas os problemas da educação de Jovens e Adultos em um Colégio da Asa Norte, eles nos possibilitaram observar alguns problemas na educação que são comuns em todos os segmentos de ensino do nosso estado, não apenas no segmento EJA. Algumas dificuldades identificadas pelos educadores foram à educação continuada, infraestrutura, mais investimentos para o segmento e desmotivação profissional, além de citar que os alunos encontram são frutos da falta de dedicação aos estudos, dificuldades de assimilação, interpretação e escrita, dentre outras. Percebe-se que as dificuldades relatadas pelos alunos são um reflexo das dificuldades apontadas pelos professores.

Precisamos de mais investimentos para educação? Sim; Precisamos de instalações apropriadas, materiais didáticos, laboratórios de informática com acesso a internet e bibliotecas? Sim; Currículos voltados para a realidade do educando? Sim. É relevante observar as questões levantadas anteriormente, pois são graves, e um entrave na educação desse segmento excluído na nossa sociedade, cabendo uma mobilização de governantes e responsáveis pelo destino da nossa educação, com a finalidade de resolvê-las. É uma longa caminhada, necessitando de perseverança, vontade política, família e escola andando juntas, para supera-las. Obstáculos existem em todas as áreas da nossa vida, mas quando se tem o olho no objetivo eles são superados.

A educação é um direito de todos e dever do Estado, assim define a Constituição Federal de 1988, no seu artigo 205. A constituição diz ainda, que o ensino será ministrado com base no princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, entre outros. Contudo, para algumas jovens e

adultos, especialmente aquelas que possuem algum tipo de dificuldade, este direito ainda está longe de ser plenamente realizado.

Mas em nossa sociedade ainda falta mobilização frente ao poder público, para fazer valer os seus direitos. Este é um dos responsáveis pelo fracasso escolar. Por isso, uma ação conjunta e participativa poderá construir cidadãos críticos, capazes e incluídos na sociedade.

Por fim, esta monografia não tem a intenção de esgotar o assunto, mas apenas oferecer ao leitor, que pretende buscar esclarecimentos e com o intuito de amplia-los, obter uma idéia das dificuldades na educação de Jovens e Adultos, bem próxima da realidade.

Parte III

PROJETO DE VIDA PROFISSIONAL

PROJETO DE VIDA PROFISSIONAL

Concluir o curso de pedagogia na UAB/UNB, não foi uma missão muito fácil de cumprir, o caminho foi muito longo, me levando a refletir neste período da sua importância para a minha vida, e também, onde eu formado poderia contribuir na construção de uma sociedade mais justa, haja vista este objetivo só poder ser alcançado através da educação.

O curso por ser de longa duração cinco anos e meio me fez passar por diversas crises no decorrer do mesmo, crises estas todas superadas. Acostumei a falar para os meus amigos de caminhada: “Este curso está nos ensinando a sermos perseverantes”, pois assim como eu, todos os alunos deste curso trabalham durante o dia inteiro, tem família e diversos outros problemas inerentes à idade, assim sendo, para realizar as diversas tarefas em dia, era preciso abdicar de vários outros compromissos.

Como sou militar e estou preste a sair do serviço ativo, tenho pensado em alguns projetos futuros e esta graduação tem me aberto algumas perspectivas, para um início de uma nova conteúdo fase em minha vida. Depois de realizar alguns trabalhos no campo da prática, aprendi a identificar os diversos problemas que a educação atravessa no decorrer da nossa história e os caminhos apontados pelos diversos educadores, tenho me apaixonado pela área de educação, onde pretendo me fixar, seja em sala de aula ou coordenação, pois é uma área muito delicada em nossa sociedade, haja vista o descaso dos nossos governantes do decorrer da nossa história, causando a exclusão social das camadas, mas pobre da nossa sociedade.

Como já tenho uma graduação e já fiz uma pós em psicopedagogia, pretendo continuar a minha formação na busca de um conhecimento mais sólido, para isso pretendo fazer mestrado na área da educação, me especializando mais e mais, com o objetivo de cumprir da melhor forma o papel social do educador na sociedade. Como já tenho uma profissão de ofício, não pretendo ser mais um no mercado de trabalho, mas sim, dar a minha contribuição na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A minha perspectiva é poder de alguma forma contribuir com o avanço da educação no meio em que eu estiver inserido, participando na formação de um

cidadão mais crítico e reflexivo, que assim sendo, possa ajudar a construir uma sociedade melhor para se viver.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 de Dez. 2012.

CARVALHO, Rafael Dantas de. **A Leturização como prática de letramento na Educação de jovens e Adultos**. Brasília: UNB, 2008.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Políticas públicas para a educação de jovens e adultos**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/242-2.pdf>. Acesso em: 23 de Nov. 2012.

_____ **EJA Uma Memória Contemporânea..**
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872>. Acesso em: 04 de Jan. de 2013.

CHAGAS, Emilse Gomes. **A questão ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos**. Disponível em: < <http://bd.iff.edu.br/acervo/a-questao-ensino-aprendizagem-na-educacao-de-jovens-e-adultos/view>>. Acesso em: 3 de Jan. de 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PIAGET, Jean e GRÉCO, Pierre. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

PIERRO, Maria Clara do; JOIA, Orlando e RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Caderno Cedes, anoXXI, Nº 55, novembro/2001. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>>. Acesso em:10 de Mar.2013.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre Educação de Adultos**. São Paulo: Cortez, 1982.

_____. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Alunas e Alunos da EJA**. Ministério da Educação/SECAD: Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf>. Acesso em: 04 de Jan. de 2013.

_____. **Trabalhando com a Educação de Jovens E Adultos - O Processo de Aprendizagem dos Alunos e Professores**. Ministério da Educação/SECAD: Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno5.pdf>. Acesso em: 04 de Jan. de 2013.

VIEIRA, Moabe; JESÚS, Sônia Ferreira. **O Aprendizado da Linguagem oral e escrita na Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://www.ic-ufu.org/anaisufu2008/PDF/SA08-11026.PDF>. Acesso em: 20 de Dez. de 2012.

VÓVIO, Cláudia Lemos; MOURA, Mayra Patrícia; RIBEIRO, Vera Masagão. **Fundamentos de Educação de Jovens e Adultos**. Módulo Integrado I. Brasília: SESI, 2001.

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário – Aluno (a) e Educador (A)

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB-UAB
ALUNO: ADALBERON SILVA DOS SANTOS

- QUESTIONÁRIO (ALUNO (A)):

1) Dados do entrevistado:

Nome: _____

Data de nascimento: ____ / ____ / ____

Local de Nascimento: _____

2) Qual o grau de escolaridade dos seus pais?

() Analfabeto () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino superior

3) Quantos anos você freqüentou a escola antes de estudar na EJA?

4) Qual motivo que o levou a abandonar os estudos?

() Trabalho () Casamento () Reprovação () Mudança de cidade

() Não gostava da escola () Desinteresse () outros. Qual? _____

5) O que lhe motivou a voltar a estudar?

() Mercado de trabalho () Incentivo de familiares () Auto estima () Outros

6) Quais são as suas expectativas atualmente?

() Adquirir melhor condição de vida pessoal e profissional

() Adquirir conhecimento

() Cursar uma faculdade

() Fazer um curso técnico

() Outro. Qual? _____

7) Como você se sente na sala de aula ?

() Muito satisfeito(a) () Com dificuldades () Indiferente

() Inseguro com os conteúdos estudados () Outras. Qual? _____

8) Já sentiu preconceito de não ser alfabetizada?

() Sim () Não

9) Qual o grau de instrução das pessoas com que convive diariamente?

() Analfabeto () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino superior

10) Quais as suas maiores dificuldades hoje na sala de aula da EJA? (escrita, leitura, cálculo, etc)

() Ler () Escrever () Cálculo () Interpretação de textos () Outros.Qual?

11) Você já tinha estas dificuldades nas séries anteriores?

() Sim () Não () Um pouco

12) A professora tem alcançado as suas expectativas?

() Sim () Não () Um pouco

13) Como você teve conhecimento desta modalidade de ensino?

() Amigos () Familiares () Escola () Outros

Roteiro Questionário- Educador

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB-UAB
ALUNO: ADALBERON SILVA DOS SANTOS

QUESTIONÁRIO (EDUCADOR)

- 1) Qual a sua formação Acadêmica?
- 2) Você possui algum curso de especialização e/ou curso específico para trabalhar nesta modalidade de ensino?
- 3) Como você se sente dando aulas para as turmas de jovens e adultos?
- 4) Quanto tempo trabalha nesta modalidade de ensino?
- 5) Quais as dificuldades enfrentadas com a EJA?
- 6) Quais as dificuldades que você percebe que os alunos da EJA enfrentam?
- 7) Qual o apoio que você sente falta dos responsáveis pela educação em nosso país?
- 8) Qual o seu maior desafio em sala de aula?
- 9) Como você procura conhecer o aluno e se interage com cada um?
- 10) Explique a (s) sua(s) metodologia(s) de ensino?

Anexo 2 – Questionário Educador

(Foram selecionadas alguns questionários para compor o trabalho)

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB-UAB
ALUNO: ADALBERON SILVA DOS SANTOS
DISCIPLINA: PROJETO IV – FASE 2

(EDUCADOR)

1) Qual a sua formação Acadêmica?

Licenciatura Plena em Geografia com especialização em Psicopedagogia.

2) Você possui algum curso de especialização e/ou curso específico para trabalhar nesta modalidade de ensino?

Fiz 2 cursos na EAPE direcionados para o trabalho com a EJA, mas nada muito aprofundado.

3) Como você se sente dando aulas para as turmas de jovens e adultos?

Acho gratificante, pois apesar das dificuldades, encontramos alunos que vêm para a escola por vontade própria e interessados em aprender, ou melhor acho que na EJA existe uma troca.

4) Quanto tempo trabalha nesta modalidade de ensino?

Hoje tenho 17 anos, mas no 1º segmento, essa é minha primeira experiência.

5) Quais as dificuldades enfrentadas com a EJA?

- Falta de material adequado;
- A grande evasão, dentre outros.

6) Quais as dificuldades que você percebe que os alunos da EJA enfrentam?

- Faltam, falta de tempo para se dedicarem aos afazeres escolares (tarefas de casa, trabalhos, revisão de conteúdo), já que a maioria trabalha durante o dia.

7) Qual o apoio que você sente falta dos responsáveis pela educação em nosso país?

Falta o compromisso com o educador e educando. Escolas em péssimas condições; material e bens didáticos e paradidáticos fora do contexto dos alunos, etc.

8) Qual o seu maior desafio em sala de aula?

Conseguir que os alunos "assimilem" os conteúdos.

9) Como você procura conhecer o aluno e se interage com cada um?

Sempre que o semestre se inicia, peço que façam um relato de suas vidas colocando as expectativas pessoais, onde e como querem chegar, e ao longo do semestre com conversas e vivências no dia-a-dia.

10) Explique a (s) sua(s) metodologia(s) de ensino?

Procuro trabalhar com os conteúdos interagindo-os com a realidade e vivência dos alunos.

Trabalhamos com tarefas e exercícios complementares para que possam fixar os conteúdos, leitura e escrita de textos, frases e relatos, etc.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB-UAB
 ALUNO: ADALBERON SILVA DOS SANTOS
 DISCIPLINA: PROJETO IV – FASE 2

EDUCADOR

1) Qual a sua formação Acadêmica?

Especialização em PROEJA
 → Pedagogia / formalismo

2) Você possui algum curso de especialização e/ou curso específico para trabalhar nesta modalidade de ensino?

Sim

3) Como você se sente dando aulas para as turmas de jovens e adultos?

Muito bem. Dar aula para adultos é muito gratificante, pois há uma troca de experiências e conhecimento e eles são

4) Quanto tempo trabalha nesta modalidade de ensino?

Há 12 anos.

bastante
 entretidos.

5) Quais as dificuldades enfrentadas com a EJA?

Descaso total; falta de materiais;
 falta de apoio da equipe gestora/
 Coordenação.

6) Quais as dificuldades que você percebe que os alunos da EJA enfrentam?

Dificuldade na aprendizagem;
 Dificuldade em (conceito)

7) Qual o apoio que você sente falta dos responsáveis pela educação em nosso país?

Falta de envolvimento e vontade
 em desenvolver ações e projetos volta-
 dos ao público da EJA

8) Qual o seu maior desafio em sala de aula?

Propor cada vez mais atividades da realidade dos alunos. ~~Como~~ Conquistar a confiança dos alunos para que eles acreditem que desta vez será diferente.

9) Como você procura conhecer o aluno e se interage com cada um?

Sempre conversamos sobre a vida deles, por meio de dinâmicas vou conhecendo cada vez mais meus alunos.

Produção de texto, etc

10) Explique a (s) sua(s) metodologia(s) de ensino?

Minha metodologia está ligada à realidade dos alunos. Trabalho bastante com um tema gerador, ~~como~~ propõe Paulo Freire, exploro palavra → Com o contexto aluno, explorando a família silábica. Formação de palavras / leitura

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB-UAB
ALUNO: ADALBERON SILVA DOS SANTOS
DISCIPLINA: PROJETO IV – FASE 2

EDUCADOR

1) Qual a sua formação Acadêmica?

Pedagogia.

2) Você possui algum curso de especialização e/ou curso específico para trabalhar nesta modalidade de ensino?

Ensino Especial.

3) Como você se sente dando aulas para as turmas de jovens e adultos?

Realizada.

4) Quanto tempo trabalha nesta modalidade de ensino?

5 anos.

5) Quais as dificuldades enfrentadas com a EJA?

*Salta de material.
Salta de recursos.*

6) Quais as dificuldades que você percebe que os alunos da EJA enfrentam?

↳ cansaço.

7) Qual o apoio que você sente falta dos responsáveis pela educação em nosso país?

Repassse dos recursos para educação.

8) Qual o seu maior desafio em sala de aula?

manter cada dia mais os alunos motivados.

9) Como você procura conhecer o aluno e se interage com cada um?

com conversas.

10) Explique a (s) sua(s) metodologia(s) de ensino?

construtivismo

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB –
UAB
ALNO: ADALBERON SILVA DOS
SANTOS
DISCIPLINA: PROJETO IV - FASE 2

EDUCADOR

1) Qual sua formação Acadêmica?

. LICENCIATURA PLENA EM
PEDAGOGIA

- ÁREAS:

- MAGISTÉRIO e

- ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR 1º

e 2º GRAUS

2) Você possui algum curso de
especialização e/ou curso específico
pra trabalhar nesta

Modalidade de ensino?

- TENHO OS CURSOS DE

ESPECIALIZAÇÕES EM:

- PSICOPEDAGOGIA

INSTITUCIONAL e

- DOCÊNCIA PARA O ENSINO

SUPERIOR

- TRABALHO NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS –
EJA

3) Como você se sente dando aulas
para as turmas de jovens e adultos?

- SINTO-ME REALIZADA. É MUITO
BOM TRABALHAR COM JOVENS E
ADULTOS

4) Quanto tempo você trabalha nesta
modalidade de ensino?

- HÁ 21 ANOS.

(5) Quais as dificuldades enfrentadas
com a EJA?

. AUSÊNCIA DO PODER PÚBLICO NA EXECUÇÃO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS
EDUCACIONAIS, VOLTADAS PARA ESSA
MODALIDADE/AÇÃO DE APRENDIZAGEM;
. METODOLOGIAS INADEQUADAS;

. FALTA DE PESQUISAS CIENTÍFICAS POR PARTE DAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR – IES, NO SENTIDO DE ESTRUTURAR ESSA
AÇÃO;

. BASE LEGAL, ESPECÍFICA, QUE CONTEMPLE A
IMPLANTAÇÃO, OPERACIONALIZAÇÃO
E MATERIALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
EDUCACIONAIS, RELACIONADAS AO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS;

. CLAREZA NOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS DA
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS,

. COMPREENDER OS DÉFICITS E CARÊNCIAS DE
CONHECIMENTO DE CADA ALUNO;

. FALTA DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS OU PARTICULARES
QUE DESENVOLVAM PROJETOS
DE PARCEIRAS PARA ATENDER AS DEFICIÊNCIAS
MENTAIS, PSICOLÓGICAS, EMOCIONAIS
E ESPIRITUAIS, QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM
DE JOVENS E ADULTOS;

9) Como você Procura conhecer o aluno e se interage com cada um?

- CONHECENDO A SUA HISTÓRIA DE VIDA, RESPEITANDO SEUS LIMITES E TRABALHANDO

SUA AUTO-ESTIMA, LEVANDO-O A SENTIR SUJEITO DA SUA PRÓPRIA APRENDIZAGEM.

10) Explique a(s) sua (s) metodologia(s) de ensino?

- OS CONTEÚDOS SÃO MATERIALIZADOS/SISTEMATIZADOS, AJUSTANDO À REALIDADE SÓCIO-ECONÔMICA E CULTURAL DOS ESTUDANTES E DA HABILIDADE/CAPACIDADE DE CADA ALUNO.

- A METODOLOGIA USADA OCORRE CONFORME A TEORIA PROGRESSISTA, OS ALUNOS SÃO OS SUJEITOS DA AÇÃO DE APRENDIZAGEM. AS CADEIRAS SÃO DISTRIBUÍDAS EM CÍRCULO E OS APRENDIZES, ESTIMULADOS O TEMPO INTEIRO A SE AUTOCONHECER E DESENVOLVER.

- O ENSINAMENTO ACONTECE, MEDIANTE A COMPREENSÃO E A INTERPRETAÇÃO DE NOTÍCIAS VEICULADAS NA TELEVISÃO, INTERNET, RECORTE DE JORNAL, REVISTAS, LEITURA DE TEXTOS DIDÁTICOS, COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS, CONCEITUALIZAÇÃO DE PALAVRAS, CONSTRUÇÃO DE PALAVRAS, FORMAÇÃO DE FRASES, ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE PEQUENOS TEXTOS, DINÂMICA DE GRUPOS, ELABORAÇÃO DE CARTAZES, INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS, ELABORAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMAS, ENVOLVENDO OPERAÇÕES MATEMÁTICAS E A HISTÓRIA DE VIDA DOS ALFABETIZANDO.

Anexo 3 - Questionário Aluno

(Foram selecionados alguns questionários para compor o trabalho e os nomes foram apagados para preservar a identidade dos alunos)

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB-UAB
ALUNO: ADALBERON SILVA DOS SANTOS
DISCIPLINA: PROJETO IV – FASE 2

- ROTEIRO

1) Dados do entrevistado:

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Local de Nascimento: _____

2) Qual o grau de escolaridade dos seus pais?

☒ Não Alfabetizado () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino superior

3) Quantos anos você frequentou a escola antes de estudar na EJA?

2 anos

4) Qual motivo que o levou a abandonar os estudos?

☒ Trabalho () Casamento () Reprovação () Mudança de cidade

() Não gostava da escola () Desinteresse () outros. Qual? _____

5) O que lhe motivou a voltar a estudar?

☒ Mercado de trabalho () Incentivo de familiares () Auto estima () Outros

6) Quais são as suas expectativas atualmente?

☒ Adquirir melhor condição de vida pessoal e profissional

☒ Adquirir conhecimento

☒ Cursar uma faculdade

() Fazer um curso técnico

() Outro. Qual? fazer advocacia

7) Como você se sente na sala de aula ?

☒ Muito satisfeito(a) () Com dificuldades () Indiferente

() Inseguro com os conteúdos estudados () Outras. Qual? mais feliz

estar melhor

8) Já sentiu preconceito de não ser alfabetizado(a)?

☒ Sim () Não

9) Qual o grau de instrução das pessoas com que convive diariamente?

() Não Alfabeto () Ensino Fundamental () Ensino Médio ☒ Ensino superior

10) Quais as suas maiores dificuldades hoje na sala de aula da EJA? (escrita, leitura, cálculo, etc)

() Ler ☒ Escrever () Cálculo () Interpretação de textos () Outros. Qual? *folha*

11) Você já tinha estas dificuldades nas séries anteriores?

☒ Sim () Não () Um pouco

12) A professora tem alcançado as suas expectativas?

☒ Sim () Não () Um pouco

13) Como você teve conhecimento desta modalidade de ensino?

☒ Amigos () Familiares () Escola () Outros

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB-UAB
ALUNO: ADALBERON SILVA DOS SANTOS
DISCIPLINA: PROJETO IV – FASE 2

- ROTEIRO -

1) Dados do entrevistado:

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Local de Nascimento: _____

2) Qual o grau de escolaridade dos seus pais?

() Não Alfabetizado (X) Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino superior

3) Quantos anos você frequentou a escola antes de estudar na EJA?

4) Qual motivo que o levou a abandonar os estudos?

(X) Trabalho () Casamento () Reprovação () Mudança de cidade

() Não gostava da escola () Desinteresse () Outros. Qual? _____

5) O que lhe motivou a voltar a estudar?

() Mercado de trabalho (X) Incentivo de familiares () Auto estima () Outros

6) Quais são as suas expectativas atualmente?

() Adquirir melhor condição de vida pessoal e profissional

(X) Adquirir conhecimento

() Cursar uma faculdade

() Fazer um curso técnico

() Outro. Qual? _____

7) Como você se sente na sala de aula ?

() Muito satisfeito(a) (X) Com dificuldades () Indiferente

() Inseguro com os conteúdos estudados () Outras. Qual? _____

8) Já sentiu preconceito de não ser alfabetizado(a)?

☒ Sim () Não

9) Qual o grau de instrução das pessoas com que convive diariamente?

() Não Alfabeto ☒ Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino superior

10) Quais as suas maiores dificuldades hoje na sala de aula da EJA? (escrita, leitura, cálculo, etc)

☒ Ler () Escrever ☒ Cálculo () Interpretação de textos ☒ Outros. Qual? _____

11) Você já tinha estas dificuldades nas séries anteriores?

☒ Sim () Não () Um pouco

12) A professora tem alcançado as suas expectativas?

☒ Sim () Não () Um pouco

13) Como você teve conhecimento desta modalidade de ensino?

☒ Amigos () Familiares () Escola ☒ Outros

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB-UAB
ALUNO: ADALBERON SILVA DOS SANTOS
DISCIPLINA: PROJETO IV – FASE 2

- ROTEIRO

1) Dados do entrevistado:

Nome: _____

Data de nascimento: 11/11/1988

Local de Nascimento: _____

2) Qual o grau de escolaridade dos seus pais?

☒ Não Alfabetizado () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino superior

3) Quantos anos você frequentou a escola antes de estudar na EJA?

nenhum

4) Qual motivo que o levou a abandonar os estudos?

() Trabalho () Casamento () Reprovação () Mudança de cidade
() Não gostava da escola () Desinteresse ☒ outros. Qual? _____

5) O que lhe motivou a voltar a estudar?

☒ Mercado de trabalho () Incentivo de familiares () Auto estima () Outros

6) Quais são as suas expectativas atualmente?

☒ Adquirir melhor condição de vida pessoal e profissional
☒ Adquirir conhecimento
☒ Cursar uma faculdade
☒ Fazer um curso técnico
() Outro. Qual? _____

7) Como você se sente na sala de aula ?

☒ Muito satisfeito(a) ☒ Com dificuldades () Indiferente
() Inseguro com os conteúdos estudados () Outras. Qual? _____

8) Já sentiu preconceito de não ser alfabetizado(a)?

(☒) Sim () Não

9) Qual o grau de instrução das pessoas com que convive diariamente?

() Não Alfabeto () Ensino Fundamental () Ensino Médio (☒) Ensino superior

10) Quais as suas maiores dificuldades hoje na sala de aula da EJA? (escrita, leitura, cálculo, etc)

(☒) Ler (☒) Escrever () Cálculo () Interpretação de textos () Outros. Qual? _____

11) Você já tinha estas dificuldades nas séries anteriores?

() Sim () Não (☒) Um pouco

12) A professora tem alcançado as suas expectativas?

(☒) Sim () Não () Um pouco

13) Como você teve conhecimento desta modalidade de ensino?

(☒) Amigos () Familiares () Escola () Outros

Anexo 4 - Resumo do Estágio Realizado no Colégio Objeto de Estudo

(Relatório de Estágio realizado no Colégio em 2012)

No decorrer do acompanhamento e observação em sala de aula, percebeu-se que a professora Gabriela utiliza os livros oferecidos pela Secretaria de Educação, que são norteadores da alfabetização em EJA no Distrito Federal, a educadora utiliza o método específico de Paulo Freire, utilizando sempre a realidade dos alunos dentro do contexto ensinado. Por exemplo, presenciei uma aula em que a professora ensinou os alunos a escrever uma carta para um familiar, utilizando frases curtas. Ela usou “cartas”, pois a maioria se comunica com familiares que moram fora do Distrito Federal e a carta é mais acessível para os mesmos.

O planejamento da professora é elaborado em cima do livro didático e das necessidades da turma, conforme a orientação do SECAD trabalhando diversificadamente, utilizando o livro como um material norteador, contribuindo para estimular e motivar os alunos no aprendizado, haja vista a maioria da turma ter mais de 25 anos.

Segundo o Departamento da EJA, alguns professores transformam o livro didático em plano de trabalho, pois dizem: “É mais prático, não tenho tempo para ficar criando novidades”. Estas atitudes dificultam o aprendizado, tendo em vista a grande diversidade dos alunos, é praticamente impossível existir um livro didático que dê conta das variações de idades, experiências, interesses e conhecimentos, presentes em uma sala de aula. Assim sendo, o educador deve planejar as suas aulas considerando o livro didático e outras metodologias que facilitem e estimulem o aprendizado.

Os alunos apresentam dificuldades de escrita, leitura e fala. Visando sanar este problema a professora incentiva: à leitura, a escrita de textos curtos para um melhor desempenho da escrita e compreensão do texto, construção de frases curtas e bilhetes, entre outros. Atenciosa, ela destina atenção individual para cada aluno, buscando despertar a curiosidade, procurando escutá-los para sanar eventuais dificuldades.

Esta ação de escutar com humildade, sem criticidade e/ou autoridade conduz o aluno a participar da aula sem receio, estimulando-o a deixar fluir as suas idéias e reflexões trazendo para dentro do contexto escolar suas experiências pessoais, assim deixando o aluno contribuir no seu processo de ensino-aprendizagem. Para

Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

O primeiro contato com a matemática na EJA é descrita e exemplificada ao aluno de forma que ele perceba sua utilidade no dia a dia, assim é percebida a importância desse conhecimento. Os alunos se identificam com o conteúdo abordado e tem maior interesse em aprender, pois são colocadas questões reais do seu dia a dia. De forma geral a aprendizagem acontece naturalmente e possibilita um contato com a sua realidade.

Os alunos são participativos e se envolvem permitindo maior regularidade no aprendizado.

O plano de aula relatado se refere a uma aula na turma de 4ª etapa e a professora propôs um levantamento individual das contas fixas pagas (água, luz, aluguel, telefone, transporte) por mês por cada aluno. Desta maneira cada educando tem contato direto com sua realidade, tornando o aprendizado concreto, além de colaborar com o controle pessoal das finanças de cada aluno.

A 4ª etapa tem três (3) professores, distribuído da seguinte forma: Gabriela trabalha segundas e quartas com matemática e português, Ioná trabalha terças e quintas com português e geografia e Simone trabalha nas sextas com ciências.

No caso da 4ª etapa a professora Gabriela ministra as aulas duas vezes na semana (segundas e quartas), e trabalha com o conteúdo de matemática, mas de forma interdisciplinar português através de leitura e interpretação de situações problemas.

Na 3ª etapa também são três professores, distribuído da seguinte forma: Carla trabalha segundas e sextas com português e matemática, Viviane trabalha quartas e quintas com matemática e ciências e Gabriela trabalha nas terças com português e geografia.

Já na 3ª etapa trabalha apenas um dia da semana (terças) e trabalha com português através de leitura e interpretação de pequenos textos, construção de textos e gramática, sendo colocada de forma a justar a linguagem do educando, além de incluir o conteúdo de geografia através de textos, buscando sempre trabalhar localidade e o mundo na atualidade.

Os alunos da EJA apesar da professora ter ações de motivação e utilizar métodos que contribuem para facilitar o aprendizado, apresentam em muitos casos dificuldades de leitura e escrita. O que tenho observado é que este seguimento da

educação é atípica apresentando algumas peculiaridades como: falta de concentração onde alguns atendem telefone em sala de aula, outros saem mais cedo, conversam, levam filhos para a sala de aula, dentre outras peculiaridades. Devido estar muito tempo fora do convívio escolar são irreverentes. Apresentam dificuldades de assimilação dos conteúdos devido a idade avançada. O ciclo social é um dos entraves para a permanência de uma fala e escrita mais formal, sendo inseguros e tímidos. Estas peculiaridades são dificuldades a serem superadas não apenas em uma etapa no ensino, mas sim, em todo processo de escolarização. Por isso se faz necessário um educador comprometido, que use o diálogo com os educandos, tendo uma boa convivência em sala de aula, a fim de atingir os seus objetivos, pois uma das principais causa apontadas de evasão no seguimento EJA é a alegação que o professor não é competente e muitas vezes, rígido, entre outros problemas.

Os alunos da EJA necessitam de diálogo, compreensão e estímulo, não são muito diferentes do ensino tradicional, mas possui suas particularidades e devem ser levadas em consideração para uma efetividade no ensino.

Percebe-se que o método de Freire é eficiente, na busca de alcançar os objetivos do plano de aula. O educador para estimular o aprendizado deverá identificar quais assuntos que despertam maior interesse do alunado, como: os assuntos atuais principalmente os acontecimentos que foram noticiados no rádio e/ou TV com a finalidade de conduzi-lo a reflexão sem a qual o conhecimento não acontece. Outro modo de estimular relatado na apostila é a pergunta, o educador não deve responder diretamente o questionamento, mas sim, instigar fazendo outra pergunta para conduzir o educando a reflexão, o ajudando a pensar, dando algumas informações e assim ampliando seus horizontes.

Os assuntos na qual os educando não se interessam até são memorizados temporariamente, mas esquecidos rapidamente. O que realmente vale no processo de ensino-aprendizagem dos jovens e adultos é o que são utilizados pelos mesmos, no seu viver diário, sendo este um dos motivos que muitos voltam ou entram em um estabelecimento de ensino. Geralmente estão buscando uma melhor qualidade de vida, abrindo a possibilidade de um emprego melhor, e se este conhecimento não se encaixa na realidade deles, se desmotivam ou saem da Escola.

Cabe salientar que nesta fase os educandos não possuem muito tempo para estudar, pois nesta fase a maioria dos alunos trabalham, possuem famílias,

dificultando assim, a dedicação aos estudos. Quando se relata a dificuldade para o aprendizado destacam-se os alunos com idade acima de 35 anos, pois já estão desmotivados, trazendo consigo diversos problemas, não possuindo a mesma concentração dos demais de idade inferior, dentro do observado, eles até são dedicados, mas o aprendizado é mais lento, trazendo às vezes, frustração e desânimo. Mas é normal que o adulto nesta fase busque desculpas e culpados para se justificar.

INTERVENÇÃO: INÍCIO DA NARRATIVA DAS AULAS LECIONADAS

A intervenção foi o momento de maior envolvimento com a turma, em todo o decorrer do estágio, cada momento, cada atividade, cada observação, foram de extrema valia, haja vista, eu não trabalhar na área de educação. Tudo para mim foi uma experiência nova e muito gratificante.

Através da observação e diálogo com a professora pude montar o planejamento das aulas que ministrei. Cada ação foi pautada nas dificuldades dos educandos e das atividades já realizadas em sala de aula, não tentei interferir drasticamente mudando todas as ações da professora, pois a mesma é muito dedicada em relação a este item.

Pautei-me, em um estudo disponibilizado no portal do Mec e nas ações já realizadas da professora, onde pude complementar as ações. Neste artigo de “Língua Portuguesa e EJA”, o autor descreve que a escola deve trabalhar com textos de diversos gêneros, explorando todos os textos, como (Mec, p. 4 – 5):

“Textos verbais (bilhetes, anúncios, convites, bulas, notícias, artigos científicos, verbetes, contos, crônicas, fábulas, novelas, romances etc.) e textos não-verbais (fotos, desenhos, sons, gestos etc.) aguardam os olhos atentos de um decifrador, sempre disposto a perceber possibilidades intrínsecas que fazem parte da trama, da tecedura, da forma como estão apresentados”.

A metodologia utilizada no planejamento das aulas foi da construção da escrita partindo do princípio de Paulo Freire e Emília Ferreira.

No primeiro dia de minha intervenção a aula foi de matemática, a turma estava meio dispersa no começo, muitos alunos saem de sala, atendem celular e conversam, mas depois de um tempo começaram a prestar mais atenção. Primeiramente dei sequência ao plano de aula da escola, utilizando preços de encartes de supermercado de diferentes redes, para através das operações matemáticas, descobríssemos onde comprar com o melhor preço, a diferença entre

os produtos e os valores economizados. Foi uma experiência gratificante, consegui a atenção de alguns alunos, principalmente os mais velhos que fazem compras.

Nas aulas de português a turma começou um pouco tímida, alguns ficaram receosos em participar e falar errado, detalhe que é normal neste segmento de ensino, para eles, além da dificuldade da linguagem oral tinha também o fato de um professor, que eles não estavam tão acostumados. Mas a atividade foi divertida, alguns saem um pouco do contexto inicial, mas com jeito, idéias e algumas sugestões, eles se enquadram no texto.

A Diretriz curricular para o EJA (2000), mostra a importância da flexibilidade curricular, que significa um momento de aproveitamento das experiências diversas que estes alunos trazem consigo como, por exemplo, os modos pelos quais eles trabalham seus tempos e seu cotidiano. Este fato foi observado por mim na prática, os alunos não se prendem a conteúdos engarrafados, as aulas atuais, com materiais didáticos diferenciados como reportagens do cotidiano, revistas, filmes, que são mais estimulantes e motivadores.

RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO (APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS)

Nesta fase de intervenção foi utilizada uma entrevista com os educando e educadores com o objetivo de obter fatos para uma análise mais objetiva e clara, da situação atual da EJA, na rede de ensino. O anonimato dos educadores foi mantido no questionário, em respeito a estes profissionais, a fim de motivar a sinceridade das respostas e retirar a inibição. Quanto aos educandos, responderam a entrevista sem nenhum problema em se identificar, mas cada um, recebeu a entrevista e propositalmente foi dada liberdade de interpretação e respostas.

Quanto à formação acadêmica dos educadores, dentre os entrevistados nenhum possui curso de especialização em Educação de Jovens e Adultos, mas possui especialização em outras áreas. Possuindo de 5 a 21 anos de experiência nesta modalidade de ensino. Foi observado que os professores possui uma grande experiência nesta modalidade de ensino, apesar de não ter especialização em EJA, eles se consideram qualificados e preparados para atuarem neste segmento. Há pouco investimento na formação continuada do professor, e com o salário inadequado o professor se vê obrigado a uma carga horária diária de aula muito alta, o que o impossibilita de continuar sua formação continuada.

Diante dos dados averiguados são indiscutíveis as dificuldades encontradas pelos alunos da EJA, com base nas informações obtidas nas observações e entrevista informal e através de questionário, nos relatos dos professores, eles são unânimes em afirmar, que os alunos sentem muitas dificuldades quanto ao letramento, nota-se ao ver as respostas nas entrevistas, haja vista, os entrevistados estarem no 3º e 4º segmento, que os mesmos não conseguem interpretar questões simples, além de possuírem dificuldades na escrita.

Os alunos são provenientes das camadas mais pobres da nossa sociedade, e vieram na sua maioria com os pais para Brasília. O percentual de pais analfabeto chega em 85% dos alunos e 15% dos pais não possuem o ensino fundamental completo, revelando serem filhos de analfabetos funcionais.

A maioria dos alunos da EJA abandonaram os estudos e alguns nunca entraram em uma instituição educacional por motivo da necessidade de trabalhar e apenas 1% responderam que saíram por motivo de mudança de cidade e por não gostar da escola. Mas todos entrevistados reconhecem a importância da educação e já sofreram por não serem alfabetizados. Pois convivem no ambiente de trabalho e social com pessoas de nível médio e superior, revelando que os alunos se sentem desfavorecidos na convivência social, haja vista, as dificuldades de fala, escrita e leitura.

A metodologia das professoras na qual tive contato e pude observar no colégio objeto do estágio, utiliza a realidade dos alunos, tema gerador (Paulo Freire), construtivista, aliados a uma educação básica tradicional. A minha professora orientadora faz seus planos de aula baseando-se no livro didático, e o ajustando à realidade na qual os alunos estão inseridos, como ela mesma sempre fala: “o plano de aula deve ser flexível, ter significado para os alunos e viável dentro das limitações de tempo e recursos”. Observei que no plano de aula, não faltam dinâmicas de grupo, compartilhamento de experiências pessoais, conceitualização de palavras, construção de palavras, interpretação e elaboração de textos, ensinamentos mediante a compreensão e interpretação de notícias veiculadas na internet, televisão, recorte de jornal e revistas. São trabalhadas situação-problemas envolvendo operações matemáticas com encartes de supermercado, contagem de salas, lâmpadas utilizadas em cada sala, entre outros.

Na sala observada a professora trabalha em cima do plano de aula e alcança na maioria das vezes, o objetivo estabelecido. O problema encontrado é que a

diferença de idade dos estudantes é um agravante, possui alunos com 19 anos na mesma sala que um de 57 anos, observei também que os mais velhos possuem uma dificuldade maior de assimilação dos conteúdos, levando um pouco mais de tempo, necessitando assim, de um cuidado e atenção maior. Como o conteúdo tem que ser ministrado, passa os anos e as dificuldades permanecem as mesmas, não havendo uma metodologia eficaz de ensino-aprendizagem voltada para esse segmento de ensino, pois as apostilas são muito incompletas, ficando a cargo da criatividade do professor desenvolver a melhor maneira de ensinar. Não resolverá o problema se apenas algumas professoras utilizarem as suas práticas pedagógicas para jovens e adultos, se ao passar para o próximo segmento a próxima professora não tiver a mesma visão e qualificação para dar continuidade ao conteúdo ensinado.

Manter os alunos motivados e interessados no processo de ensino-aprendizagem, também é um desafio do educador do EJA, haja vista a evasão nesta modalidade de ensino ser muito grande. Alguns fazem a matrícula e só aparecem na primeira semana. De acordo com a orientadora ela elabora a aula flexível, para que dependendo da turma e o ambiente, ela possa mudar, afim de que, a torne mais interessante ao aluno, pois se for muito engarrafado e teórico, muitos não voltam mais as salas de aula.

Foi observado que na aula de ciência onde foi abordada sobre doenças sexualmente transmissíveis, diabetes, obesidade, dentre outras lidadas no dia a dia, os mesmos ficam mais atentos, os olhos brilham buscando mais conhecimento. Outras formas de estimular os alunos são os debates e perguntas, buscando a participação e interação da turma sobre o tema, deixando-os seguros e sem receio de errar, mostrando que participar errando ou acertando é que se reflete e constrói o conhecimento.